ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.072

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Guerra Junqueiro evocado

na poesia, na politica e na religião

através do depoimento de sua viuva

que actualmente conta 89 anos

Por entre os laranjais em flor da quinta de Barcelos, a menina anda de olhos no ceu e a imagem posta para além da realidade,, a dizer versos dos seus poetas mais queridos. No ar baloiçam-se pétalas brancas das flores imaculadas e do peito da menina um ai saudoso daquilo que nunca viu nem sabe que apetecer. E' miuda, franzininha, um suspiro de gente que flutua entre as rendas do seu bibe branco. Depois, o pai, pensativo e doloroso, homem forte, de uma só fé e de uma só vontade, afeito ás coisas rudes da vida—vem de mansinho e toma-lhe as mãos que ela prendera nas costa:

—Minha filha, hás-de ser muito infeliz! Que mania essa de andar sempre a decorar versos?-

E, mais duro, logo acrescenta:

—Não posso com militares nem com poetas! Andam sempre na lua...

E, por não poder nem com poetas nem com militares, finar-se-á antes que os dois lhe entrem em casa, para lhes levar as duas filhas, meninas dos seus olhos mais queridas...

Foi assim ou foi talvez por isso que, alguns anos mais tarde, ele não pôde saber daquele diálogo fugidio, travado na estaçãozinha de Nine, entre um poeta liberal e um monárquico:

—Então, meu caro Junqueiro, que andas a fazer por aqui?

—De viagem, meu caro visconde da Torre. Vou de Vizela, onde estive a águas, para Viana do Castelo, terra da boa água e das mulheres bonitas!

Numa carruagem ao lado da sua, duas cabeças de mulher—dir-se-ia de criança, tão jovens são e parecem—debruçam-se alvoroçadas. Também elas, Maria das Dores, a mais jovem, e Filomena, a mais velha, conhecem bem de nome aquele poeta já famoso, truculento e elegante, que viaja sem que o soubessem, na carruagem ao lado daquela em que seguiam.

Talvez que nem á mais nova tenha passado despercebido aquele cumprimento ás beldades de Viana do Castelo, feito por aquele que vai ocupar o cargo de secretário geral do Governo Civil da sua terra.

Mais tarde—daí a dias, pois que tudo há-de passar-se num relampago—D. Maria das Dores dirá a sua irmã:

«Parece impossivel, tu, que és tão religiosa, interessada na corte que te faz um ateu!».

Que importa, todavia, que lhe chamem ateu? Ela vê-o de outro modo, com uma paixão dominante, bem

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª pag.)

D. FILOMENA GUERRA JUNQUEIRO

Perdem-se as esperanças

de negociar com os chineses

e a América continuará o combate

WASHINGTON, 14—Quando ontem se discutiu, na Comissão Politica da Organização das Nações Unidas, o projecto de resolução para se criar uma comissão que se encarregue de elaborar as bases para um acordo de «suspensão de hostilidades» na Coreia, projecto que foi aprovado por grande maioria, mas teve votos contrários do bloco de nações soviéticas, o delegado russo Jacob Malik rejeitou a solução em debate em termos particularmente violentos, que levam os observadores diplomáticos americanos a convencerem-se de que o Governo russo, agora como no primeiro dia da agressão dos norte-coreanos, pretende colocar toda a Coreia na sua zona de influência. Para muitos desses observadores a hipótese não suscita quaisquer duvidas, dada a coordenação de pareceres e a actuações de norte-coreanos, chineses e russos. Aqueles que há poucos dias acreditavam ainda na possibilidade de se negociar com os chineses em separado têm de perder agora as ultimas ilusões a tal respeito. Os observadores americanos estão em crer que a intransigência dos russos apenas reflecte a dos chineses. Por isso manifestam muito cepticismo quanto ás probabilidades de êxito duma mediação ou duma suspensão de operações militares.

Ambas as partes em presença manifestam agora maior rigidez de atitude. O Governo russo pede a retirada das tropas americanas, mas o Governo americano não aceita a suspensão de hostilidades, a não ser que as tropas das Nações Unidas continuem instaladas na Coreia. Nestas condições, tem-se a impressão de que o problema da Coreia só poderá ser resolvido pela força das armas.

Enquanto as entidades oficiais americanas estão a preparar febrilmente a mobilização industrial da nação e a estudar a eventual aplicação do «estado de emergência», chegam da frente da Coreia raras noticias. Nada permite supor que os 60.000 homens que estão a reembarcar nas praias de Hamhung e Hungnam se dirijam ao Japão, sendo muito possível que essas tropas vão desembarcar em Fusan, para formar um perímetro defensivo que na opinião dos entendidos seria inexpugnável. De todos os modos, tudo indica que o Governo americano não aceitará a derrota na Coreia. Não se trata apenas dum caso de amor próprio, embora esse sentimento desempenhe importante papel na questão. Os dirigentes americanos não descuram as repercussões duma derrota total. Pelo con-

(Continua na ultima pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Na frente principal

da guerra coreana

continua a reinar tranquilidade

TÓQUIO, 14—Continuou hoje a reinar tranquilidade na frente principal da guerra coreana, aguardando ainda as forças das Nações Unidas, ao Sul do paralelo 38º, o ataque das tropas chinesas.

Os aliados não puderam informar onde se encontravam as forças avançadas comunistas. A unica actividade de que houve conhecimento foi na cabeça de ponte de Hungnam, que está a ser evacuada. Um pelotão de comunistas chineses atacou ontem nessa região, mas foi repelido, depois de um recontro de três horas. Os chineses que atacaram o perímetro da cabeça de ponte envergavam uniformes americanos e julga-se pertencerem á 81.ª divisão chinesa, recentemente identificada.

A' volta das posições de defesa que protegem Seoul, os serviços secretos, sem informações precisas, calcularam, por forma variável, que as posições comunistas se encontrariam «imediatamenmte ao Norte do paralelo 38º» ou «imediatamente ao Sul de Pyongyang», 1122 quilómetros mais ao Norte.

Aumentaram aqui as conjecturas sobre se os comunistas atravessarão pela segunda vez o paralelo, em consequência da declaração do delegado soviético, Jacob Malik, ontem, na Comissão Politica das Nações Unidas, de que rejeitava o plano proposto por 13 nações para o «cessar fogo» e insis-

(Continua na ultima página)

JORGE VI FEZ HOJE 55 ANOS

LONDRES, 14—O rei Jorge VI recebeu hoje felicitações de toda a parte da Comunidade pelo seu 55.º aniversário. Estão embandeirados os edifícios publicos de todo o país. Foram dadas salvas em Hyde Park e na Torre de Londres.—(R.).

Um discurso

de Martin Artajo

sobre a posição *internacional* da Espanha

MADRID, 14.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Alberto Artajo, declarou hoje que, agora que a paz estava em perigo, a Espanha encontrava-se pronta a «ocupar dignamente a posição que lhe corresponde» na defesa da civilização ocidental.

O discurso do ministro, que será proferido, mais tarde, durante o dia de hoje, perante o Parlamento espanhol, foi oficialmente divulgado ás primeiras horas de hoje.

Os principais pontos do discurso de Artago, que resumem a situação internacional, são:

A Espanha deseja colaborar com as potências ocidentais na defesa da paz; as relações internacionais da Espanha estão a encaminhar-se rápidamente para a normalidade; das cinco grandes potências, três informaram a Espanha das suas intenções de nomear um embaixador em Madrid, durante este mês; a Espanha aprecia a atitude dos Estados Unidos para com ela, que foi iniciada pela carta do secretário de Estado, Dean Acheson, no princípio deste ano: a Espanha tem direito a reparações pelos prejuízos económicos que lhe foram causados pelo seu isolamento; a decisão das Nações Unidas provocou a derrocada da «Frente Popular» dos republicanos espanhois exilados.

Artajo disse que a maior dificuldade da Espanha, provocada pela acção das Nações Unidas contra ela, fora o seu isolamento económico. «Todavia, a Grã-Bretanha, em contraste com a sua hostilidade politica para connosco, assinou umo acordo comercial com a Espanha, imediatamente depois de terminar a guerra»—continuou. «Foi de-

(Continua na ultima página)

Estuda-se a evacuação

das familias americanas da Alemanha

STUTTGART, 14—Círculos militares revelaram hoje que está a ser preparada com pormenores, por oficiais superiores, a evacuação de famílias americanas da Alemanha. Disseram que se estavam a discutir medidas de emergência a tomar para salvaguardar as famílias americanas, tanto dos militares como dos membros da Alta Comissão, se os russos lançassem um ataque de subito.

A conferência, em que tomam parte 5 generais e mais 29 oficiais, iniciou-se na segunda-feira. Informadores do Exército salientaram que não estava prevista a evacuação das famílias, a não ser que a situação internacional atingisse carácter explosivo.

Há cerca de 25 mil mulheres e filhos de americanos, na Alemanha.—(R.).

EM VIRTUDE DE UMA EXPLOSÃO

prevê-se o abandono duma cidade pelos seus habitantes

DAGETT (Califórnia), 14 — Deu-se ontem uma grande explosão num paiol a seis quilómetros desta cidade, sendo atingidos reservatórios de cloro. Receia-se que os vapores que se elevam desses reservatórios sejam arrastados pelo vento para a cidade, estando previsto o seu abandono pela população. Até agora não se registou qualquer vítima.—(F. P.).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

RESTAURANTE ALVALADE

TELEFONE 79 151

Amanhã 15 de Dezembro, ás 23 horas, mais uma apresentação das ultimas criações da moda, em colaboração com:

AMARO
CABELEIREIRO
*
ATKINSONS
PERFUMES
*
DANIELLE
ALTA COSTURA
*
ESPERANCITA
PELES (FOURRURES)
*
LORY
JOALHEIROS
*
MABEL
CALÇADO
*
MURGON
LUVEIRO
*
VENDÔME
PRODUTOS DE BELEZA
*
A ORQUESTRA
«STAR DUST»
FAR-SE-Á OUVIR

Os Ex.mos Clientes do «Alvalade», cujas entradas se farão nas condições de todos os dias, podem reservar as suas mesas pelo telefone 79 151.

AMANHÃ — 6.ª feira
Bacalhau à Terminus
Especialidade do
Bar-Expresso TERMINUS
67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71
Telefone 24597
RESERVE A SUA MESA

PORTO MESSIAS

Interesses de Alcochete

Os srs. ministros das Obras Publicas e das Comunicações recebem hoje, ao fim da tarde, uma numerosa comissão de representantes do concelho de Alcochete, presidida pelo sr. visconde de Santarém, presidente da assembleia geral da Casa do Ribatejo, e composta pelos srs. presidentes da Camara Municipal de Alcochete, Rui de Sousa Vinagre; da comissão concelhia da União Nacional, eng.º Ferreira do Amaral; do concelho regional e da direcção da Casa do Ribatejo, respectivamente, drs. José Dias Duque e Facco Viana; autoridades administrativas e representantes das forças vivas daquele concelho.

A comissão entregou áqueles dois membros do Governo uma exposição em que Alcochete fundamenta o pedido para que seja considerado porto franco e solicite a construção de um caminho de ferro que ligue o concelho ao Norte do Alentejo.

Este importante assunto foi objecto de várias conferências promovidas pelo conselho regional da Casa do Ribatejo.

A TEORIA DAS PRENDAS

VII

Como vimos ontem, havia o gosto da escolha e a prenda adquirida dois valores importantes, o intrínseco e o estimativo. Por esta razão, os nossos Avós e ainda um pouco os nossos Pais, conservavam com orgulho, as suas prendas que passavam de pais a filhos como bens de inestimável valia. Uma salva, um broche, um anel, uma pulseira, uma jarra, em que a prata e o oiro davam o valor intrínseco, e nos quais as legendas que então se usavam davam o valor estimativo. Ás vezes o nome, outras uma palavra, em muitos apenas uma data. Quem oferecia tinha orgulho no que dava, e quem recebia igualmente se orgulhava de não ser esquecido. —«Que salva tão linda que o senhor aí tem!»—«Gosta? Foi o presente de minha mulher quando eramos noivos, no dia dos meus anos...». «Que bonito anel que você traz!»—«Também eu gosto dele. Foi um presente de minha madrinha, no Natal de...».—«Você tem um riquíssimo serviço de chá!»—«É prata nossa, trabalhada por artistas nossos. Foi um dos meus presentes de casamento». E exemplos, como estes, eram então o pão-nosso de cada dia...

DE LUTO

D. Catarina Mascarenhas Garcia Bastos

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Catarina Mascarenhas Garcia Bastos, viuva do sr. Frederico Bastos e irmã das sr.as D. Maria Mascarenhas Garcia Rego e D. Fabiana Mascarenhas Garcia Perez. A bondosa senhora, esmoler e caritativa, iniciara há anos a distribuição de tabaco aos doentes de Rilhafoles, que manteve até que a sua saude o permitiu.

D. Maria dos Santos Figueiredo

Realizou-se hoje, para o cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Maria dos Santos Figueiredo, de 73 anos de idade, natural de Tortozendo, casada com o sr. José de Figueiredo e sogra do nosso companheiro de trabalho Manuel A. Coutinho Junior e do sr. Joaquim Luís de Almeida Madeira, funcionário da Caixa de Crédito e Previdência. Á familia enlutada e em especial ao nosso companheiro de trabalho sr. Manuel Coutinho Junior, apresentamos sentidas condolências.

Leopoldina Torres

No Porto, onde há anos tinha fixado residência, faleceu ontem a sr.ª D. Leopoldina Torres viuva, de 78 anos. Era mãe da actriz Cremilda Torres e dos pontos teatrais, Máric e António Torres. O seu funeral realizou-se hoje para o cemitério do Prado do Repouso.

Alfredo Rodrigues

Na sua residência, em Almada, faleceu o sr. Alfredo Rodrigues, industrial, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Julia da Conceição Pereira Rodrigues. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Praça da Republica, 114, 1.º, para o cemitério daquela vila.

Maria Rosalina Martins de Melo Falcão Trigoso

Com quinze anos de idade faleceu a menina Maria Rosalina Martins de Melo Falcão Trigoso, filha do sr. Leonardo de Melo Falcão Trigoso e de D. Maria Noémia Martins Falcão Trigoso. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da Avenida da Republica, 100, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Ferreira

Faleceu ontem o sr. Manuel Ferreira, tipógrafo do nosso prezado colega «Novidades», onde trabalhava há mais de quinze anos, tendo conquistado a estima de todos. Morava na R. da Bela Vista á Graça, 52, rés-do-chão. Ainda não está determinado o dia do funeral.

DESASTRES

NO TRABALHO—O jornaleiro Augusto Alexandre Pereira, de 51 anos, de Matacães, quando ali trabalhava com uma chave de porcas foi atingido por esta na cabeça. Deu entrada na sala de observações no hospital de S. José, em estado grave. Manuel Peixoto Gomes, de 25 anos, cantoneiro da Camara Municipal, e morador no edifício camarário da Rua da Boa Vista, quando hoje recolhia lixo na Rua Maria Pia, recebeu ferimentos graves no torax por ter sido atingido pelo choque da camioneta da limpeza com outra que ia em sentido contrário. Deu entrada no mesmo hospital.

CHOQUE ELÉCTRICO — Quando hoje trabalhava numa casa da Av. Duque de Loulé, 95, apanhou um choque eléctrico o ajudante de electricista Rui de Oliveira Durães, de 17 anos, morador na Rua Luciano Cordeiro, 8, r/c., que recolheu, por isso, á sala de observações do hospital de S. José.

SUFRAGIOS

Sidónio Pais

Por iniciativa da direcção da revista «Alma Nacional» e de um grupo de amigos do antigo presidente da Republica, dr. Sidónio Pais, houve hoje missa rezada, seguida de «Libera-me» na igreja de S. Domingos, comemorando-se, assim, o 32.º aniversásio da morte daquele homem publico.

Foi celebrante o rev. cónego João Nunes Ferreira, prior daquela freguesia, sendo a missa acompanhada a vozes e orgão.

No transepto erguia-se uma rica essa, ladeada por candelabros e tocheiros.

Tanto a capela-mor como o interior do templo e a entrada estavam ornamentadas com panejamentos pretos franjados de prata.. Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentavam-se, entre outras individualidades os srs. major Carvalho Nunes, que representava o chefe do Estado; coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do sr. presidente do Conselho; dr. Amaral Marques, e capitães Silva Correia e Matos Neves, que representavam, respectivamente, os srs. ministros do Interior e do Exército e subsecretário de Estado do Exército; generais Peixoto e Cunha, Vicente de Freitas. Domingos de Oliveira e Nogueira Soares; coroneis Correia Leal, Maia Mendes, Correia da Cruz, Sanches da Gama e Silva Dias; majores Luís Alberto de Oliveira e Azinhais Mendes; drs. Azevedo Neves, Nicolau Bettencourt, Carlos Sousa Rego e Braga Paixão, além de outras individualidades. Do lado da Epistola, viam-se além dos filhos, nora e netos do falecido, os srs. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; major Pedro Vilar Moreira, drs. Mira Mendes, António Pita e Rui Gomes da Costa; capitão Teófilo Duarte, engenheiro Nunes da Silva, D. Maria Lama Monteiro Torres, em representação das Comendadeiras de Santos-o-Novo; tenentes Favita, Armando Oliveira e Alberto Franco; Julio Ferreira, António Simões, Eduardo Rodrigues Caldeira, Lopo da Camara, Carlos Cordeiro Feio, Luciano Moreira, Albano de Sousa, Mário Duque, capitão Santos Romão e tenente Moreira Lopes, que representavam a revista «Alma Nacional»; Manuel Monteiro Carromba, Salvador Soares e António Silva, em representação do Grupo Sidonista Gomes Freire, etc.

Pelas 14 horas, muitas pessoas reuniram-se na Praça do Império, de onde, a convite do mesmo grupo, se dirigiram para o mosteiro dos Jerónimos em romagem ao tumulo do antigo presidente da Republica, sobre o qual depuseram flores.

CASINO ESTORIL

21 H. — JANTARES DANÇANTES
23,45 — Apresentação das
VARIEDADES

HOJE — NOITE ELEGANTE
ESTREIA da grande bailarina
PEPITA SANSALVADOR
completando o programa:
MARIA EMILIA GUINOT
e DOMINGOS MARQUES
—oo—
2 Orquestras Almeida Cruz, com o vocalista Ricardo Santos e
ASES DO RITMO

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante - Entrada livre; no «Wonder-Bar» - Consumo minimo, 25$00
PEPITA SANSALVADOR exibe-se no «Wonder-Bar» à 1,15 h. prefixas

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

Tecidos do Carmo
RUA DO CARMO, 83
E' uma casa chic, mas vende barato
Lãs - Sêdas - Meias

Como livrar-se de dores de estômago

Grande parte das dores de estômago é devida a um perigoso excesso de ácido. A maneira mais rápida de livrar-se dessa acidez excessiva é neutralizando-a com uma dose de MAGNÉSIA 'BISURADA'. Este remédio dar-lhe-á alívio. Compre MAGNÉSIA 'BISURADA' ainda hoje e terá a certeza de que comerá sem receio.

DIGESTAO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA BISURADA
À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.
41

— Junqueiro foi um marido de vontade dócil, mas eu nunca tentei influir nas suas crenças, nem ele o consentiria!

— *disse ao DIÁRIO DE LISBOA a Senhora D. Filomena Guerra Junqueiro*

(Continuação da 1.ª página)

do fundo da alma e da consciencia—e sente-o quente de ternura e de bondade, tal como Deus desejou que os homens fossem...

Também mais tarde o Poeta esquecerá as teimas da cunhada e amá-la-á com um amor de irmão. No album de versos que lhe roubarão do lar, chamar-lhe-á «rosa»; a Bernardino Machado, pintá-la-á com tais tintas de virtude e de beleza—que o futuro presidente da Republica perguntará se não está a apontar-lhe o caminho do casamento...

Um relampago em duas vidas

Não serão, aliás, esses reparos da irmã, os unicos que D. Filomena terá de dominar. A bem dizer, não há na terra quem não combata aquela timida atenção da mocinha pelo janota há pouco regressado de Angra do Heroismo. Junqueiro tem agora 29 anos, ela anda á volta dos 18. E se a aura de homem bem parecido e «apurado»—como dizia o conde de Arnoso—o ajuda a triunfar no coração das meninas casadeiras de Viana do Castelo, a verdade é que D. Filomena, pelas graças naturais do corpo e do espirito, pelos primores da educação feita em Lisboa, num colégio de Santana, e pelo janotismo das «toilettes», compradas nas melhores modistas da capital, não deixa de chamar as atenções dos rapazes vianenses, tanto mais que ela é o que se chama «um bom partido»...

Um anjo tutelar, talvez porque também ele é poeta, abre sem que o saiba as suas asas de oiro sobre os dois: é o tio Manuel da Graça, tão amigo da sobrinha, tão amigo...

Naquela tarde doirada do Verão que declina, Viana vem para a Praça da Rainha ouvir musica no coreto municipal. Então, o povo pequeno que Junqueiro defende e ama, ainda não tem leis que o protejam: á volta da Praça, escancararam-se as portas das lojas até ás tantas da noite. Mas é sob o doce declinio do dia que o visconde da Torre, pretendente, já uma vez repudiado, á mão de D. Maria das Dores, apresenta ás meninas, á porta de uma das lojas, o galante passageiro do comboio Vizela-Viana, naquela outra tarde em que ambas regressavam de visitar a familia de Barcelos. Iam ali assistir aos bailes e outras festas dadas na bela casa do avô, onde há um rico piano de cauda e um leito em que nascerão todos os descendentes da familia.

Que tem ele, porém, Guerra Junqueiro, para que assim perturbe a Dona «Pureza»?

Quando em casa alguém lhe falava em casamento e nos muitos pretendentes, ela mudava de conversa e fazia-lhe impressão a ideia de uma jovem que deixa sua familia para acompanhar um homem desconhecido; se todos faziam projectos e confessavam ambições, «eu quero isto, eu quero ser aquilo»!—ela sorria-se, inclinava a fronte e murmurava apenas: «Pois eu só quero paz! Que todos vivam em paz!»; se á sua roda se abordavam conversas sérias de pessoas crescidas, ela fugia a brincar com as crianças...

Agora, porém, na Praça da Rainha, diante daquele homem, alguma coisa de novo nasce nela, para que repare que ele veste muito bem, que tem uns olhos negros, os mais lindos que há-de conhecer na sua vida, que «parecem entrar dentro de nós»—e, sobretudo, que ele tem aquele ar especial, bonito, faceiroso, respeitador e brincado de dizer as coisas, onde se ha-de prender para sempre o seu amor!

Ali Junqueiro lhe diz, com os olhos, quanto está perturbado pela sua singeleza; com as palavras, quanto gosto tem em mandar a «Musa em férias» a quem tão devota se manifesta da santa religião da Poesia. E' o tio poeta, o tio Manuel da Graça, quem lho leva. Saberá ele, mais tarde contrariador do casamento da sobrinha, que o livro sem dedicatória está sublinhado em cada verso que exprime um doce e terno calor de sentimento?

Este amor não terá, porém, história. Porque é a história de duas vidas e porque tudo se passou tão de repente, que não haverá tempo para cuidar dos factos. Em três meses apenas, D. Filomena conheceu, amou e casou com o dr. Abilio Guerra Junqueiro, secretário-geral do Governo civil de Viana do Castelo, onde ficará menos de dois anos...

Dentro do lar, um grande amor

Casa-os na igreja o bispo de Bethsaida porque o poeta dissera:

—Só ele ou o meu amigo António Candido!

Mas o orador-escritor, que não perderá um só ensejo de o visitar em Lisboa, não pode agora deslocar-se até Viana. E o jovem par desce então até ao Porto, noivando, no belo palacete da Rua do Breyner, pertencente ao tio direito do poeta, o grande operador, dr. Sebastião Guerra. Passeiam nos arredores—e vão entreter-se para o Palácio de Cristal. Mais tarde—quem poderá hoje dizer quantos dias certos?—continuarão a sua viagem de noivos, descendo até ás margens do Tejo, até Lisboa, e instalam-se numa pensão da Rua do Ferregial de Baixo, onde os rodeiam os amigos da familia de José Luciano de Castro, de cujas filhas são amigos—e a legião de admiradores do poeta. Entre estes, está a duquesa de Palmela. Recebe-os no seu «atelier» de escultora. Abre-lhes a porta a negrinha, sua criada. D. Filomena comenta «que linda preta, senhora duquesa» e a senhora duquesa ri-se: «não sabe que eu sou conhecida pela senhora da preta?».

Depois, dá ás visitas o lugar de honra no sofá e ela fica-se sentada no chão, sobre a grande almofada, a ouvir, a ouvir o poeta...

Junqueiro, senhor deputado, está agora em Lisboa e tem uma roda enorme de amizades. Não são apenas os «Vencidos da Vida», que ele acompanha naquela noite em que regressaram alegremente do Hotel Central, Lisboa ri-se perdidamente quando ouve dizer que todos eles, de gatas, atravessaram um cano encontrado no caminho, mas Junqueiro dirá á esposa: «que tolice, só Oliveira Martins, o que estava mais alegre, tentou essa brincadeira, no que foi dissuadido pelos outros!».

A sua casa, aqui e em toda a parte, é um centro de conversa, de conspiração e uma espécie de muro das lamentações, onde vão desabafar os crentes e os descrentes. A vida inquieta do poeta está, porém, atenta sua esposa. Vive ao par de todos e de tudo, porque até mesmo quando pedem a Junqueiro—ele o dirá!—que jure guardar segredo, ele jura, fazendo em mente uma reserva para a querida companheira do seu lar.

—Foi o melhor dos maridos e um modelo de pais!—diz ainda hoje D. Filomena Guerra Junqueiro—«Vem ver o que a tua filha está a fazer!» E pedia que lhe desse eu o correctivo que a sua ternura lhe negava. Um terno e carinhoso companheiro da minha vida, foi-o sempre. Mas nem a mim me poupava nos comentários ridiculos. E, entretanto, no nosso lar havia um culto religioso pela verdade. As filhas, a Maria Augusta e a Maria Isabel, que ele adorou, dando-lhes independência de caracter, souberam compreender esse respeito pela verdade. Se alguma peça rara se quebrava lá em casa, eram elas as primeiras que vinham acusar-se. Elas sabiam que o maior desgosto para o pai era sentir que as suas filhas se acobardavam sob a sombra da mentira...

Contradições políticas e religiosas?

E assim que D. Filomena Guerra Junqueiro se exprime, quando hoje evoca o marido, onze anos mais velho do que ela e com quem casara faz daqui a pouco 70 anos, em Janeiro. E agora, a noiva de então, uma velhinha de cerca de 89 anos. Toucam-lhe a cabeça, não o veu e as flores de laranjeira, mas uma linda e farta cabeleira branca. Mas por detrás de uma activa vivacidade—está o esquecimento de alguns muitos pormenores da sua vida. Tem uma figura pequena, franzina, pedacito de gente, que parece desprender-se da terra como um ai.

Quem adivinha nela aquela dura vontade que encaminhou tantos passos do marido, nas suas mãos feito criança frágil, «em tudo que respeitasse apenas á bondade»?

Era justa! Era justa a paixão funda da esposa—uma paixão que se antepunha ao próprio amor das filhas: primeiro estava o marido...

—Fomos sempre amigos. Em 43 anos de casados, nunca se cansou da minha presença. Chegava a ter ciumes da amizade das minhas amigas. Se ás vezes as filhas de José Luciano, Henriqueta e Julia, me chamavam, logo ele se lamentava: «fazes-me falta, és a minha companhia»... E eu procurei sempre aproximar-me das suas opiniões, das suas verdades...

—Mesmo em religião? Diz-se que influiu muito na sua vontade...

—Meu marido e eu nunca estivemos em desacordo em assuntos religiosos. Nem ele, em politica ou em religião, permitiria que eu tentasse interferir. Eu sabia «levá-lo», é verdade, mas sobre «coisas de bondade»... Muitas vezes, ele que me chamava «unica no Mundo», dizia que nunca teria casado com uma mulher que não fosse religiosa. Mas sei que ele detestaria que eu fosse uma fanática. Não era ele cristão e deista? Não educou, não importa por quê, as filhas em colégios religiosos? Não visitou igrejas, não assistiu a cerimónias religiosas, sempre que as suas funções de ministro na Suíça o levaram a ajoelhar diante de um altar? É verdade, não ia ás missas... Mas eu também as não frequentava. Rezava-as, então como hoje, em minha casa. Ele sabia, como eu, que muitos vão á igreja só para mostrar que batem no peito. Também não orava. Mas, então, os seus versos não eram verdadeiras orações?

—E nunca tentou influir com o poder da sua fraqueza...

—Nunca, nem tinha por quê. Ele é que estava com a razão e a verdade. Via melhor a verdade de Cristo, do que a maioria desses fanáticos... Se o ouvisse a conversar com a prima religiosa... Como ele se mostrava encantado e encantador!...

—E na poesia? Como era o poeta em casa?

—Meu marido. Escrevia os seus discursos ou compunha os seus versos e vinha logo mostrarmos. A's vezes, ele dizia-me: «Ora, tu gostas porque são do teu menino!...» Era assim que ele falava de si, quando falava comigo...

—Mas na politica...

—Meu marido interessava-se pela política, na medida em que estivesse em causa o seu ideal republicano. Mas, nas suas conversas mais íntimas, sempre mostrou que tinha em pouco valor o dos politicos. A politica, para ele, eram os «apartes». Por isso muitas vezes o ouvi dizer: «Lili, o que temos de melhor é o povo!» Eu respondia-lhe: «Pois, guarda-o para ti, eu não acredito nele. Se lhe disserem: Guerra Junqueiro é um santo, ajoelhará crente; se lhe disserem, apedrejemo-lo, ele correrá contigo!» Na Suíça, sim, o povo sabe o que quer e porque pode mandar. Todos são iguais ou todos sabem ocupar os seus lugares iguais. Os grandes e os pequenos vão para a fila e esperam a sua vez...

A magia de Espanha

—Acompanhava-o muito nas suas viagens...

—Acompanhava-o sempre. Por muito que os deveres de mãe me prendessem ao lar, ele vencia-me sempre e sobrepunha-se ás filhas: «se não vieres comigo, eu não irei e roubar-me-ás o meu melhor prazer...» As suas viagens preferidas eram para Salamanca. Mal acabavam as vindimas na Quinta da Batoca, em Barca de Alva, lá iamos nós. Gostava dos espanhóis, de tudo o que dizia respeito á Espanha. Assim que chegava, logo o rodeavam. Muito discutiam eles politica e religião com D. Abilio! Meu marido não tinha medo e eles respeitavam-lhe as ideias. Certo ano, chegou e disseram-lhe que havia gripe. Daí a pouco, começou a sentir-se doente. Pensou que estivesse engripado e estava, afinal, com um ataque de malária. Apanhámo-la em Barca de Alva, onde ele conseguiu, pelo seu esforço, fazer uma linda quinta. Havia lá tantos mosquitos!... E nós, pela tardinha, quando a faina dos jornaleiros terminava, gostávamos de passear de braço dado pelas margens do Douro...

E, logo acrescenta:

—E' pena que se tenha dito tão pouco do que foi a vida intensa de meu marido como lavrador, o que ele fez pela valorização do vinho do Porto... Os portuenses viam-no muitas vezes chegar de enorme casacão e as algibeiras cheias de frasquinhos de amostras...

—Eram outros, porém, os designios que o levavam a Espanha...

—Sim, claro, era o seu gosto pela terra e pela gente. Costumava dizer: «Olha que lá até os santos são diferentes... são até mais... santinhos»...

—Mas não era também por causa do seu gosto de coleccionador que viajava?...

—Também era, sim. Tanto me arreliava, ao principio, ver a casa cheia de cacos e santos esmurrados! O conde de Arnoso ria-se e vinham ambos depois mostrar-me as peças restauradas, perguntando: «Então, e agora?» A maior questão que tivemos foi por causa disso mesmo... Haviamo-nos instalado no Porto, por causa da educação das filhas, e moravamos na casa da Boa Vista. A' entrada da porta, faziam guarda de honra umas tantas imagens de santos. Mas eles já eram tantos, que não cabiam na formatura. Pois, queria por força pôr no vão da escada uns quantos que lhe sobravam. Era um horror. Fechei-me no quarto por dentro e chorei tanto que, com a ajuda do conde Arnoso, consegui vencer a batalha...

D. Filomena Guerra Junqueiro tem um risinho malicioso...

—Não estou só a rir-me da queda que ele deu uma vez em Paris, pela escada abaixo de um «bric-á-brac», por causa de um prato hispano-árabe... Estou também a lembrar-me da confusão em que lançou a minha timidez, certa ocasião em Espanha... Era um brincalhão, aquele D. Abilio! Estávamos numa praça publica e uns vendedores ambulantes expunham a sua mercadoria. Eu olhava e ouvia interessada e meu marido insinuou qualquer coisa ao ouvido do cigano que perguntou ante a minha vergonha e confusão: «me está usted namorando, señorita?...»

As vozes do Mundo

A evocação tem o sabor de um desfolhar de album antigo. A's vezes, as legendas estão esmaecidas pelo tempo e a ilustre velhinha invoca então a ajuda de sua filha, D. Maria Isabel. «Ela é que sabe»—porque ela, sua grata companheira de todas as horas, é o bordão a que se arrima confiadamente. Olha-a com ternura e vê-se que a admira:

—Tem a energia e a decisão de um homem! Queria devotar-se á advocacia ou á cena mas o pai opôs-se. Antes a queria para a arte, para a arte!...

—Poetisa?...

—Não o creio. Meu marido tinha em pouco as poetisas do seu tempo... Preferia outros destinos para a mulher. O que ele se revia nas roupitas banais que eu fizera para o enxoval da nossa primeira filha... «Mas onde foste tu aprender estas coisas?» Era um marido encantador e carinhoso... «Tens a intuição das coisas belas», dizia ele confundindo-me. E quantas vezes lhe vi lágrimas nos olhos, lágrimas de agradecimento á minha compreensiva intuição!...

—Nem a vida intensa que vinha lá de fora lhe perturbava o lar...

—Sim, e não. Tinhamo-lo defendido pela nossa ternura. Meu marido, que não tinha segredos para mim, só evitava magoar-me com alguns reveses. Foi por isso que não deixou albuns de recortes de jornais... Só me mostrava um ou outro artigo que ele soubesse que me daria gosto ler. As campanhas com Homem Cristo segui-as mais através das suas insónias, do que dos seus queixumes. Eu só podia dizer-lhe: «Deixa-o lá, não respondas, é gastar cera com ruim defunto». Outras vezes, porém, eu intervinha mais directamente. Lembra-se do 31 de Janeiro, não lembra? Pois, nós estávamos no Porto e o Sampaio Bruno ficou perdido. Meu marido apareceu-me em casa pela noite com o amigo que era preciso acolher e agasalhar. Nem as criadas souberam do nosso hóspede, porque eu própria, ás escondidas, é que lhe fazia a comida. Até que lá partiu, a caminho de Espanha, embrulhado no nosso edredão... Meu marido era bom. Até com quem menos o merecia. Tinha graça a falar e depois todos se sentiam autorizados a inventar o que lhes apetecia a seu respeito. Foi assim que se criou a fama do espirito usurário de Junqueiro, ele que a ninguém dava conta do bem que fazia. Já lá está o Alfredo Pimenta... Um dia, dei com uma carta dirigida por ele a meu marido. Pedia-lhe dinheiro para a renda da casa e meu marido mandou-lho. Arreliei-me: «Eu a fazer tantas economias, ás vezes a evitar de comprar um chapeu!...» Ele tapou-me a boca: «A renda da casa é mais importante que um chapeu!...»

Um instante... um silêncio cheio de considerações—e depois:

—Bem mau pago lhe deu e bastante mal disse depois de meu marido... Já lá está e eu rezo hoje pelo seu descanso...

—Costuma ler quanto se escreve a respeito do Poeta?

—É conforme. Quase sempre me arrelio. Inventa-se tanta coisa! Até houve um biógrafo que o pôs de lenço tabaqueiro e a tomar rapé, duas coisas que eu nunca vi em nossa casa! Meu marido era um homem elegante quando o conheci. Nem eu teria casado com ele, se usasse então aquelas grandes barbas que lhe ficaram das sezões, em Barca de Alva. Por causa da febre, deixou de fazer a barba e começou a achar graça áquilo...

Arrependido e convertido por quê?

Depois, volta á mesma ideia:

—E isto de o verem segundo a opinião de cada um? Para mim não há este nem aquele Junqueiro, há só um indivisível. Indivisível na poesia é que ele tem de ser visto e admitido.

—Tem-se especulado muito á volta dos seus ultimos momentos...

—Até puseram na boca da minha dedicada criada Ana, a que esteve também presente aos seus ultimos momentos, palavras que ela, coitada, nunca saberia o que queriam dizer... Faça ideia do espanto da pobre, quando eu fui ter com ela: «oh! Ana, andam para aí a dizer e a escrever que tu é que tinhas poder para fazer o que querias do senhor doutor!...». A Ana, nossa dedicada amiga, está hoje junto da sua menina, a minha pobre filha Maria Augusta, isolada por causa da sua doença, numa casa da Rua da Alegria, no Porto. Meu marido impressionava-se muito com a ideia de que a nossa filha ficasse sempre para ali, numa casa de saude... E faz lá imaginação do zêlo com que a Ana cuida de tudo, até das refeições... Ela estava ao pé de meu marido, naquele momento triste da sua morte...

—Mas antes...

—Fala-se em arrependimento e conversão, bem sei. Mas arrependimento de quê? Meu marido não tinha de que arrepender-se. Tudo quanto disse e escreveu estava dentro da verdade e não sei em que reside a irreverência de que muitos o acusam. E por que havia ele de converter-se, se era cristão e disso fazia fé, admitindo a existência de Deus? Se não estivesse dentro da verdade e da razão, Deus não lhe teria concedido todas as benesses que lhe pediamos. Parecia milagre, a graça de Deus sobre nós! Deus fez-me sempre todas as vontades...

—Mas na hora da sua morte...

—Nós só podiamos sofrer. Fisicamente nada já podiamos. Sobre a madrugada, a Ana, vendo-me exausta, disse-me: «Minha senhora, vá descansar um bocadinho, eu fico, que o sr. dr. está sossegado». E eu mal tive tempo de virar costas, ouvi logo minha filha a gritar, com o pai nos braços: «Ai, meu Deus, morreu, morreu, onde está a minha mãe?». Depois, levaram-me dali... Depois levaram-no a ele. Foram os meus braços e os da filha, os unicos que o cingiram. Mas eu não gosto, eu não posso falar nestas coisas...

.....

A casa onde decorre este diálogo é a mesma onde Junqueiro fechou os olhos para sempre, naquela madrugada calma de 23 de Julho de 1923. É a mesma onde o escultor Mota Sobrinho modelou a sua máscara mortuária. O poeta de «Os Simples», do povo humilde partiu. O que ficou na casa é a evocação da sua presença e a alma da sua poesia. Lá estão muitas coisas que ele viu e amou, o leito antigo, os pratos nas paredes, as coisas raras e preciosas que os seus olhos afagaram no lar de empréstimo, aconselhado pela doença...

...De mansinho, lá fora as folhas ramalham no quintal. Há ali dezenas de roseiras e árvores postas pelo genro, o dr. Mesquita de Carvalho, e a que se prende a sombra de Junqueiro... Um ruido imperceptível. Um traço luminoso se desenha. Á luz do Sol esvaiado na agonia da tarde que declina, ouve-se apenas o silêncio. D. Filomena põe o ouvido á escuta, perscruta a noite que desce. Depois, ergue-se, põe de lado as mantas e o esquentador. Dá um passo e fica outra vez á escuta, furando com os olhos a escuridão que vem do além. Que ouve ela, que querem ver os seus olhos?

Doce ilusão, miragem do seu amor! A sua activa presença, a realidade do seu ser estremece. E é com uma voz calma e enérgica que chama a criadita, demorada lá fora nos arranjos da mesa para o jantar:

—Conceição, Conceição, que andas tu a fazer, menina?...—M. A.

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Bacalhau á Portugal

Teatros e Cinemas

Maus caminhos

O panorama teatral volta a mostrar-se nebuloso e enigmático. Quando tudo fazia prever um começo de época, em certa medida prometedor, com todos os teatros a funcionarem com regularidade, eis que, inopinadamente, o Teatro Maria Vitória encerrou as suas portas. E em pleno coração da época, fecha um teatro, modesto é verdade, mas com tradições na vida teatral. E não é difícil vaticinar a queda de outros negócios, que, sem base artística nem financeira, não se podem manter, se continuar o desinteresse do publico pelos espectáculos de teatro.

Que urge fazer? Acreditar, o que está desacreditado, melhorar conjuntos, pôr completamente de parte as reposições de peças, de que, estafadas por tanta representação, nada mais se pode exigir. Novas peças, novos autores, para que os «velhos» possam merecidamente gozar as suas férias. E se não é pedir muito, que se acabe, duma vez, com certas «entourages» de empresários, artistas e autores, que teimam em travar o rumo de novos horizontes de que o Teatro português de há muito se vê afastado.

Atrás do reposteiro

Chegou hoje a Paris o actor João Villaret. É provável que naquela cidade efectue um recital de poesias.

—Segue brevemente para França e Alemanha o maestro Armando Fernandes, que vai encarregado de uma missão oficial.

—Terminaram no Porto os espectáculos da compnhia Avelino Carneiro que, ao que consta, foi dissolvida, tendo já regressado, todos os elementos que tinham sido contratados em Lisboa.

—A companhia brasileira de comédias, tem marcado o dia 28, para efectuar um espectáculo no Teatro Circo de Braga com a comédia «Chica Boa».

—Os ensaios da peça «De braço dado» têm-se realizado no Teatro Apolo, sob a direcção de Ribeirinho. A sua estreia no Odéon foi adiada para a próxima semana.

—Parece não ter encontrado ambiente, a ideia de apresentar no Teatro Maria Vitória a companhia de operetas e revistas dirigida pelo actor Miguel Orrico, para a representação da opereta «Mulheres do Norte». Deve estar confirmada a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 22 do corrente.

—Intitula-se «Um amigo dos diabos» a comédia que está em ensaios no Teatro da Trindade.

—A actriz Beatriz Costa estreou-se em S. Paulo no dia 11. O seu contrato com Chianca de Garcia termina no dia 31, sendo propósito da artista seguir para os Estados Unidos.

—É a peça «As árvores morrem de pé», original de Cazona, traduzida pelo escritor e jornalista Acursio Pereira, que vai entrar em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Da companhia Vasco Santana, que deu por terminados os seus trabalhos no Teatro Maria Vitória, transitou para a companhia do Teatro D. Maria II, que seguem em digressão a Alferrarede, o contra-regra Amilcar de Oliveira.

—No dia 18, seguem para o Porto todos os artistas e coristas da companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Miguel Orrico.

—O escritor Luís Francisco Rebelo está a traduzir uma peça do escritor francês Puget para ser representada no Odeon.

—Continuam a trabalhar, com grande êxito, no Coliseu do Porto, os Irmãos Emilianos.

Circo

Estreia das irmãs Lucy's, na companhia de circo do Coliseu

Na magnifica companhia de circo do Coliseu, onde parece já ter chegado o Pai Natal, com a sua prodigiosa colecção de bichos raros e coloridos brinquedos humanos—estreou-se, ontem, um belo numero de acrobacia, executado a grande altura, pelas graciosas irmãs Lucy's Trata-se de duas trapezistas portuguesas, de extraordinária audácia, que numa escada oscilante, realizam arrojadas façanhas de equilibrio e trapezismo, terminando o numero por um voo centrifugo, animado de prodigiosa velocidade. As irmãs Lucy's têm categoria internacional. Constituem, de facto, uma atracção vibrante de sensacionalismo. O seu numero despertou profunda emoção. Até o simpático «regisseur» sr. França, apesar dos seus muitos anos de circo—quase meio século—estava emocionado com a galhardia das nossas temerárias compatriotas.—L.

«Quelhas O'NU»

no Teatro do Ginásio

Num ambiente cem por cento universitário, com apresentação de canções brasileiras e tirolesas, quadros históricos, numeros existencialistas e alguns «piropos» dirigidos a mestres e alunos, vai realizar-se, na segunda-feira próxima, ás 21 e 45, a festa de despedida dos quartanistas do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras. Trata-se da apresentação de uma revista movimentada, alegre, cheia de graça, que vai chamar um publico entusiasta, nomeadamente os antigos camaradas dos finalistas. Os bilhetes que já estão á venda na secretaria do Instituto, passam a ser vendidos na bilheteira daquele teatro, a partir de domingo próximo.

Primeiras exibições

«Flor de sangue», no Odéon e no Palácio

Vê-se que o cinema mexicano possui caracteristicas próprias. Alguma coisa de ardente, vivo, impetuoso e também de humano, no sentido de dar ao individuo um mérito mais amplo da sua essência, mesmo quando se trata de filmes romanescos, como o que ontem se exibiu. A orgia da luz solar, a verdade dos caracteres, a furia das paixões, não ficaram fora da camara do operador. «Flor de sangue» é uma história que prende. Fala-nos de amor e de fatalismo, com aquela poesia latina que, transplantada, para o solo americano, em certas latitudes, como nas do México, se requintou em novas e exuberantes flores do Lacio. Vê-se que os mexicanos—para quando o «Rio escondido»?—sabem aproveitar não só os ambientes, mas as suas tradições, e têm uma arte fotográfica, que se pode considerar excelente. «Flor de sangue» desempenhada por Dolores del Rio, tem interesse—e, sobretudo, vida e paixão. O filme foi dirigido com maestria, por Emilio Fernandez.—*Visor 42.*

Recintos de diversões

O conjunto «Vozes da rádio» apresenta na noite de sábado, «Cocktail de estrelas», no Belém Clube, sendo a festa dedicada ao director daquele agrupamento, Augusto Gil.

Discos Voadores!

da grande companhia de circo, no Coliseu. Esta noite, as maiores atracções: Sábado, «matinée»

O 4 Gaston's, nos seus voos inverosimeis de beleza e audácia

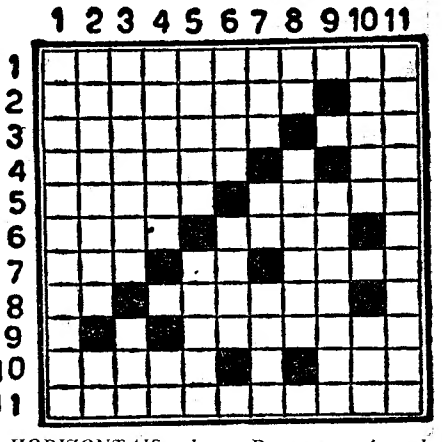
A grande companhia de circo, esta noite, no Coliseu: leões e ursos trabalhando ao mesmo tempo, elefantes bébés, acrobatas e dançarinos, cavalos árabes, montados por legionários, as Irmãs Lucy's, célebres trapezistas, patinadores, faquires, ilusionismo, barra, cama elástica e os engraçadissimos palhaços Polo Rivels e familia. Sábado, «matinée», ás 16 horas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2961



HORIZONTAIS: 1 — Dançarmos fazendo muito ruido com o calçado. 2—Safaria. Nome de uma letra. 3—Creaturas nascidas na América procedentes de europeus. Unidade de trabalho. 4 — Réstias. Semelhança. 5—Respeito. Físico americano que inventou um aparelho de telegrafia eléctrica. 6—Irmão. Sugue o leite materno. 7—Data célebre. Nociva. Ocre. 8—Em a. Natural da Baia. 9 — Contaminaram. 10 — Excelente. Corrente de água natural e abundante. 11—Missões nobres.

VERTICAIS: 1—Os sete sinais sensiveis instituidos por Jesus Cristo para salvação das almas. 2—Avaliara. Utensilio doméstico. 3 — Paisano. Textualmente. 4—Nome de um mês. Pronome pessoal. 5—Traseira do calçado. Mor. 6—Estavas. Além disso. 7—Gemidos. Canhamo de Manila. Julgo. 8—Batráquio. Dousa dos frutos. 9—Apelei. 10 — Trabalhos. Escudeiro. 11—Cochicharmos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2960

HORIZONTAIS: 1—Bom. Campina. 2 — As. Cigarras. 3— Põe. Ré. Sã. 4—Dará. Saga. 5—Are. Pesara. 6—Desprimores. 7 — Malato. Ida. 8—Rata. Amor. 9—És. CI. Rio. 10—Relações. Lá. 11—Amorosa. Mês.

VERTICAIS: 1 — Bagdad. Fera. 2 — Os. Arem. Sem. 3—Presar. Ló. 4—Côa. Placar. 5—Cie. Prático. 6—Ag. Seita. Os. 7—Marasmo. Rea. 8—Pregão. Ais. 9—Ir. Arrimo. 10—Nas. Aedo. Lê. 11—Asas. Sarças.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE às 21 e 30 o grande êxito

A HERDEIRA

Amanhã, recita do centenário de Guerra Junqueiro

TRINDADE

TEATRO A' TARDE — às 18,30

a preços de cinema, a divertida comédia de Manuel Cardoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

AVENIDA

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas

Um grande êxito de gargalhada a hilariante farsa

Maria João

Notável desempenho de EVA E SEUS ARTISTAS

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Continuam as lotações esgotadas

Mariana Silva

PATRICIO

O Restaurante mais típico e acolhedor dos arredores de Lisboa

ABERTO ATE' DE MADRUGADA

Ao primeiro quilómetro da Estrada de Loures

Todos os dias MARIA DA CONCEIÇÃO, a mais castiça cantadeira, que tanto sucesso tem alcançado. Hoje, estreia de MARIANA SILVA, a miuda do Alto do Pina e ALFREDO DUARTE, filho do consagrado artista ALFREDO MARCENEIRO. Delicie-se no Patricio com um franguinho no espeto, que é o ponto de reunião das melhores familias.

BRINDES DO NATAL

ofereça o seu retrato ou o do seu bébé

consulte a

Fotografia ACHILLES

Av. Almirante Reis, n.º 1-E

(junto à GARAGE LIZ)

Camisas de Tricoline inglesas

A MELHOR COLECÇÃO

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

Taylor's Port

E' o Vinho dos Reis e o Rei dos Vinhos

Alfredo Marceneiro

A TIPOIA

RESTAURANTE TIPICO

100—R. do Norte—102—BAIRRO ALTO — LISBOA —

Sob a direcção da castiça cantadeira

ADELINA RAMOS

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

Adelina Ramos

Todas as noites, no mais simpático ambiente

FADOS e GUITARRADAS

pelo grande cantador ALFREDO MARCENEIRO, ADELINA RAMOS, MARIA PEREIRA e MALY SOCORRO

Acompanhamentos por ACÁCIO GOMES e o professor MARTINHO D'ASSUNÇÃO

Amanhã ao almoço o já afamado BACALHAU Á TIPOIA

UMA OBRA PRIMA

A «MINERVA FILMES» APRESENTA **HOJE** EM **ESTREIA** NO **CAPITOLIO**

A mais nobre maravilha do Cinema Francês

Sinfonia Fantástica

Um espectáculo excepcional

A história de um génio da musica—**BERLIOZ** vivida por outro génio—**JEAN L. BARRAULT** com RENÉE SAINT-CYR e LISE DELAMARE

O drama de uma alma entre duas paixões: uma mulher e a conquista da glória

MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE **CHRISTIAN-JAQUE**

Veja no dia 29 a transformação operada no «Sempre Fixe».

Aurora Sobral

LUSO

R. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —

Animador JÚLIO PERES

HOJE: — CANÇÕES por Noémia Cristina. **FADOS** por Fernando Farinha, Aurora Sobral, Armando Dias, Arlinda Vitória e o ÁS DO RISO António dos Santos. Acompanhamentos por Domingos Camarinhas e Pais da Silva.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

ANIMADOR MODESTO MAIA

NOITE DE BOM FADO, com MANUEL DOS SANTOS, QUINITA GOMES, Tristão da Silva, Ivete Pessoa, Fernanda Idalia, e o «ás» do Riso JOAQUIM CORDEIRO. Casimiro e Miguel Ramos. *Amanhã, Variedades.*

MUNDIAL FILMES

apresenta amanhã às 21.30

no

TRINDADE

UM EXITO **LUX** FILM

EM NOME DA LEI

(In nome della legge)

com

MASSIMO GIROTTI

Um filme que não se assemelha a qualquer outro, passado num mundo onde o mêdo é a paixão dominante!

Uma produção louvada pelo Governo italiano e que **Mundial Filmes** dedica à ilustre e digna magistratura portuguesa

---

Sempre em Festa!

TODAS AS NOITES
A'S 20 e 30 e 22 e 45
Em duas sessões
UMA REVISTA EXCEPCIONAL
DE GRAÇA E FANTASIA

Varie dades

com **Mirita Casimiro — Alvaro Pereira — Costinha Santos Carvalho — Salvador — Madalena Sotto**

à frente dum grande elenco

UM EXITO CLAMOROSO DE TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

ABERTO TODA A NOITE

2.º BAILE DE MÁSCARAS

A FORMIDAVEL ATRACÇÃO BURLESCA

MARTHA AND GOLDER

Uma novidade que dá brado pela sua endiabrada fantasia

UMA PARELHA DE ALTA CLASSE

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALA'

REAPARIÇÃO DA BAILARINA
LOLITA VALADARES

CHARITO MORENO • CHONI SANDERS • HERMANAS TAMAYO
GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista **ELISA ISABEL**

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

DOMINGO: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17.30 ÀS 20 HORAS TODAS AS ATRACÇÕES

SÃO LUIZ

Um êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
Um filme de Artur Duarte, com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante
«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 15

EDEN

2.ª semana do sensacional filme
Céu sobre o pântano
O maior acontecimento do Ano Santo
«Matinées» às 15.30 e 18.15

Telef. 20768
AS 21.30

CONDES

O impertinente sr. Jones
Uma endiabrada e hilariante comédia, com **Red Skelton** e **Janet Blair**
«MATINÉES» DIARIAS

As 21,30
Telef. 22523

TRINDADE

Sessões às 15,30 e 21,30
Despedida do sensacional filme de gargalhada
Tóló procura casa

Telef. 20000
Hoje, às 18,15. Teatro à tarde «QUERO VIVER»

REX

Orfão do Mar
Sempre nos teus braços

Telef. 29656
A's 21 e 15

LIS

FRANCIS O macho que fala
Tentação

Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE

Traidor
FIESTA

Tel. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI

UM ÊXITO NOTAVEL !
Os sinos falam
Uma mensagem de ternura e de graça, com **Loretta Young** e **Celeste Holm**
«Matinées» diárias

Telef. 50595
A'S 21,30

Politeama

TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30

2.ª semana triunfal do maravilhoso filme
MEU LOUCO CORAÇÃO
com **Susan Hayward** e **Dana Andrews**
A's 18 e 15 (preços reduzidos : o mesmo filme

SÃO JORGE

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
OUTRA GRANDE ESTREIA
Adão e a pequena Eva
com Jean Simmons e Stewart Granger

Tel. 54153-54154

CAPITOLIO

Estreia grandiosa
Sinfonia Fantástica
com Jean-Louis Barrault e Renée Saint-Cyr

A's 21 e 30
Telef. 27493

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

FLOR DE SANGUE
Uma deliciosa história de amor, com **Dolores Del Rio** e **Pedro Almendariz**
«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
O mosqueteiro da raínha
com Amadeo Nazzari

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Grandioso exito da estrela de bailes clássicos **CARMEN GIMENO** Artista internacional de grande categoria no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas

MARTA DE PRAGA — HERMANAS ROGER — ISABELITA TOMAZ
CARMEN UBILLA — LIDIA LUSITANA

A gentil vocalista **MELITA MARTIN** e o vocalista **ABREU MOREIRA**
em brilhante e alegre conjunto com a **Orquestra Olimpia** dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA:

DESTA, MENEN & LEE

Rosario Guerra - Mary Mely - Paulita Flores - Herm. Baron
Margarita del Campo - Herm. Avila - Perla Levante - Mary Arilla
Ana Maria

EM 3 LINHAS

Vai haver concurso para o provimento de dois lugares de professor extraordinário da cadeira de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

No dia 27, haverá concurso para a construção do troço de estrada entre Cacilhas e Cova da Piedade e deslocação do posto policial de Cacilhas. Base de licitação: 2.708 contos.

///

Os srs. capitão do C. E. M. José Sacadura Moreira da Camara e Ildefonso Ortigão Peres foram agraciados, respectivamente, com a comenda e o oficialato de Cristo.

///

Foi nomeado vice-presidente da Camara de Guimarães o sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

///

O novo presidente da comissão municipal de assistência da Moita é o padre João Evangelista de Jesus Matos.

///

Foi exonerado de consul em Sevilha o sr. Joaquim de Sousa Cordeiro.

///

Para vice-consules em S. Carlos, Carangola e Verviers, foram nomeados, respectivamente, os srs. Oscar Ferreira, José Branco Junior e André Centner.

///

Está aberto concurso documental e de provas práticas para o provimento de lugares de ajudantes de farmácia dos serviços de Saude de Angola.

///

Foi determinado que os arrastões de pesca do bacalhau, ainda na Terra Nova, regressem imediatamente, para que os tripulantes possam passar o Natal com suas familias.

///

Os distritos do País onde há mais alugadores de bicicletas são em Braga, com 237, o Porto com 223, Lisboa com 207 e Santarém com 177. No total do País 2.162.

Comentários espanhois
ao discurso do dr. Salazar

MADRID, 14.—O diário «Arriba», dedica o seu artigo de fundo de hoje, ao discurso proferido pelo dr. Oliveira Salazar. Com o título «Duas frentes», diz que «não é casualidade o facto de neste momento, quando o panico se apodera dos velhos politicos europeus, sejam os dois condutores das nações ibéricas os unicos que indicam soluções construtivas na chaga e aponta o mais próximo perigo para o Ocidente: o dos russos, no seu intento de entendimentos, lhe arrancarem das mãos os poucos trunfos que lhe restam. O perigo para a velha Europa é o de transigências que representarão a sua total entrega. «Arriba» termina recordando que Salazar coincidiu com Franco em apontar a inconsequência do Ocidente não preparando a defesa ante a possivel agressão soviética, que em alguns países conta com partidos comunistas que actuam livremente, com plenas garantias liberais que constituem o verdadeiro cavalo de Troia para o assalto.—(Efe).

Comissão para a Literatura
Infantil e Juvenil

Tomou posse esta tarde a Comissão Especial para a Literatura Infantil e Juvenil, a que preside o sr. prof. dr. Serras e Silva, e que foi recentemente criada por despacho do sr. ministro da Presidência.

A posse foi conferida pelo sr. professor dr. Costa Leite (Lumbralles), no seu gabinete de trabalho, no pa'ácio de S. Bento.

ROSICLER
Alfaiataria e Camisaria para MENINOS
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto a R. Augusta)

PROPRIEDADES
COMPRAS — VENDAS
e
HIPOTECAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

Eça no jardim da casa de Neuilly, com a filha e o filho mais velho

Foi descerrada uma lápida
na casa de Neuilly
onde viveu e morreu Eça de Queiros

PARIS, 14.—Com a presença de muitas individualidades, entre as quais o embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, e o «maire» de Neuilly-sur-Seine, Peretti, realizou-se hoje uma comovedora manifestação da amizade franco-portuguesa, com a cerimónia de descerramento da lapida que na fachada do prédio n.º 38 da Rua de Roule, em Neuilly-sur-Seine, lembrará aos presentes e aos vindouros que ali viveu e morreu, há cinquenta anos, um grande escritor português: Eça de Queirós, que durante muitos anos e até á sua morte representou, como consul-geral, o seu país na nação francesa.

António Eça de Queirós, filho do célebre escritor e director interino do S. N. I., discursou para dar em largos traços um resumo da obra literária de seu pai e recordar a influência que esta teve entre o povo português. O «maire» de Neuilly descerrou então a lapida que estava coberta com bandeiras francesas e portuguesas, e ofereceu depois nas salas da «mairie» a todas as individualidades presentes um «vinho de honra». Pronunciou depois algumas palavras. Queria dizer da grande honra da comuna de Neuilly em ter servido a amizade franco-portuguesa, em ter contado entre os seus habitantes um homem como o autor da «Reliquia» e em ter também, nos seus registos de nascimentos, o nome de António Eça de Queirós, filho do célebre escritor, nascido naquela comuna.

Das individualidades presentes, citaremos o prof. Leriche, promotor da homenagem, membro do Instituto e presidente do Comité França-Portugal, o dr. Huet, «maire» de Asnières e secretário-geral daquele comité, o prof. Raeders, que em 1948 obteve o Grande Prémio de Tradução da Sociedade de Homens de Letras, pela versão em francês da «Reliquia», o chefe de gabinete do ministro da Informação, o delegado do Conselho Municipal de Paris, Paulo Osório, adido de Imprensa da embaixada de Portugal, Julião de Azevedo, leitor de português na Sorbona, o director da Casa de Portugal em Paris, etc.—(F. P.).

Os congressistas da pesca
visitaram hoje
a margem sul do Tejo

Os congressistas da pesca visitaram hoje várias instalações sociais e industriais na margem Sul do Tejo. Estiveram, sucessivamente, no Centro de Assistência Social da Trafaria, na Casa dos Pescadores da Caparica, no seu Centro Assistencial e no seu Bairro dos Pescadores, e depois na quinta do Portinho, onde funciona o Casal Agrícola de S. Pedro, obras que a todos mereceram as melhores referências.

Dirigiram-se depois os congressistas para Alcochete, em visita ás secas de bacalhau. Estiveram, primeiramente, nas instalações da Empresa Comercial e Industrial de Pesca, onde foram recebidos, em nome daquela empresa, por Mauricio de Oliveira, que os acompanhou e esclareceu, especialmente sobre o primeiro sistema moderno de secagem artificial ali instalado, cujas experiências oficiais se efectuaram há dias, naquele secadouro, com os melhores resultados. O eng. italiano Alcino Franchi, que dirigiu a montagem, acompanhou também os congressistas e forneceu vários esclarecimentos de ordem técnica.

Em seguida visitou-se o secadouro da Sociedade Nacional de Armadores, onde os congressistas foram recebidos pelo director Luís Ferreira de Carvalho e onde foi oferecido um almoço. Visitarão, no regresso a Lisboa, as instalações das organizações corporativas das pescas, no Ginjal, incluindo a fábrica de redes, frigorificos, etc.

Medalhões com onix
procure na
OURIVESARIA LISBOA
Rua da Betesga n.º 2 (ao Rossio)
Telef. 32743

A burla dos passaportes
para a Venezuela
será julgada em Fevereiro

Foram presos e presentes no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, por estarem envolvidos na falsificação dos passaportes destinados aos emigrandes para a Venezuela, os ex-agentes da P. I. D. E., Candido Gonçalves Dias, Arnaldo Narciso dos Santos e Abilio Garção Faria, Depois de terem prestado declarações, foi fixada a caução de 15 contos a cada um. Uma vez prestada esta caução, os acusados sairam em liberdade condicional até ao julgamento.

Por outro lado, fizeram a sua apresentação voluntária na secretaria do mesmo juizo, ao escrivão Mário Moreira, os também ex-agentes da mesma Policia, Joaquim Guilherme dos Santos, José Colaço Sequeira, José Luís do Nascimento Gomes e António Vasques Pico, aos quais foi arbitrada a mesma fiança, pelo que sairam em paz, em idênticas condições ás dos primeiros.

Os restantes reus, á excepção de José Ferreira Junior, Eduardo Gomes, Mário Antunes de Carvalho, e Carlos Ferreira Canha, que se encontram presos e pronunciados sem admissão de caução, encontram-se em liberdade, por terem prestado cauções de 20 contos, Mário José de Barros; de 3 contos, Armando Jesus Santos Martins; e de 10 contos, Maria Sara Rodrigues Carrão de Oliveira.

O processo aguarda agora o complemento das investigações solicitadas pelo Tribunal da Boa Hora, á Policia Judiciária, a fim de ser marcado o julgamento, que se deve efectuar durante o próximo mês de Fevereiro.

A cerimónia
do descerramento
da lápida que recorda
a casa onde faleceu
Guerra Junqueiro

Defronte da casa onde viveu e morreu Guerra Junqueiro foi esta tarde descerrada uma lápida recordando-o. A pedra, na sua singeleza, diz apenas: «No prédio n.º 54 desta rua, viveu e faleceu, em 7 de Julho de 1923, o grande poeta Guerra Junqueiro—Homenagem da Camara Municipal de Lisboa no centenário do seu nascimento».

O Municipio lisboeta associa-se deste modo, ás comemorações junqueirianas, que têm estado a decorrer, chamando a si e concretizando uma das sugestões incluidas no programa da comissão organizadora dos actos que têm assinalado o centenário do grande poeta.

A cerimónia tinha sido marcada para as 16 horas, mas, antes, já era muito numeroso o grupo de pessoas reunidas junto á esquina da Rua Saraiva de Carvalho para a Rua de Infantaria 16, onde a lápida ia ser descerrada.

Estavam presentes os srs. drs. Jaime Lopes Dias, Silva Pinto e Monteiro de Macedo, da Camara Municipal; D. Julieta Ferrão, Joaquim Leitão, dr. João Almendra, dr. Norberto Lopes e dr. Luís de Oliveira Guimarães, da comissão organizadora; prof. Henrique de Vilhena, arquitecto Baltazar de Castro, D. Maria Helena Duarte de Almeida, dr. Pires Quintela, Augusto Guerra Junqueiro e outras individualidades.

A cerimónia iniciou-se com o descerramento da lápida, pela sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, filha do Poeta, acto que a assistência acompanhou em profundo recolhimento.

O sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, proferiu as primeiras palavras em louvor de Junqueiro e assinalando o interesse que o Municipio soubera pôr em associar-se ás homenagens que o País tem estado a prestar a um grande poeta português, que soube ser intérprete, nas suas estrofes musicais, de algumas das mais profundas ansiedades nacionais dos seus contemporaneos. O orador, que dirigiu os seus cumprimentos ás pessoas presentes da familia de Guerra Junqueiro e aos membros da comissão organizadora das comemorações, apreciou a figura e a [illegible] de Junqueiro e o seu significado poético e [illegible]cional, acentuando a influência que ela exerceu na sociedade portuguesa do tempo e concluiu dizendo comentar que, em vez da modesta lápida, não fosse, antes, a estátua de Junqueiro que se ia inaugurar.

Seguiu-se no uso da palavra, em nome da comissão organizadora das comemorações, o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», que improvisou a sua oração em louvor de Junqueiro, evocando «A Comédia Humana», de Balzac: tudo é comédia—mesmo a tragédia e o drama. Em seu entender, também Junqueiro escreveu três comédias: «A Velhice do Padre Eterno», comédia da Religião; «A Morte de D. João», comédia do Amor; e «A Pátria», comédia da Política. Depois, Junqueiro reencontra-se, subjugada toda a vibração estuante dos entusiasmos arrebatados, e estabelece a sua síntese na harmónica pastoral de «Os Simples». O poema de «Os Simples» é ele mesmo, em que tudo serena numa posição de equilibrio: o Amor restabelece-se na sinceridade; a Religião na sua pureza; a Política na sua dignidade.

Escutado com grande interesse, o sr. dr. Joaquim Manso, que está ainda a discursar á hora a que escrevemos, concluirá por sugerir, em nome da comissão organizadora das comemorações, que Junqueiro tenha a sua estátua em Lisboa, pedindo que esta iniciativa possa recolher o apoio e o interesse do Governo da Nação e do Municipio da cidade, homenagem que se fica a dever ao génio veemente, que tão luminosamente soube interpretar os gostos e os sentimentos singelos da gente portuguesa, como os seus grandes anseios nas suas horas maiores de vibração patriótica.

Serão junqueiriano
no Clube de Campismo de Lisboa

Associando-se ás comemorações do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, o Clube de Campismo de Lisboa promove amanhã, sexta-feira, ás 21 e 30, um serão de homenagem ao grande poeta. Um grupo de sócios apresentará algumas das suas mais belas poesias.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

«QUER QUEIRA OU NÃO QUEIR
que se fazem fotocópias em 10 minutos, bem como tra
pontualidade. — SECÇÃO DE REVENDA — Cromos par
M. REGALEIRA — R. da [illegible]

EM 1940 E EM 1950

O recenseamento deste ano

ultrapassará a cifra dos 9 milhões?

E' á meia-noite de hoje, que o mesmo é dizer ás 0 horas de amanhã, 15, que se reportam as informações recolhidas pelo Recenseamento Geral da População. O Instituto Nacional de Estatística solicita a atenção de todos os chefes de família, e, de um modo geral, de todos os portugueses, para o cumprimento do dever que lhes assiste, de forma que as informações sejam prestadas com exactidão, com clareza e com pontualidade. Nos jornais diários de ontem e de hoje foram publicados anuncios com oportunos esclarecimentos sobre a forma de preencher os boletins.

O crescimento da população portuguesa

Os censos de dez em dez anos, no nosso País, começaram em 1890, e Portugal levou assim á execução o voto do Congresso de S. Petersburgo de 1872, relativo a todos os países.

Mas em Portugal já se fazia o recenseamento da população desde relativamente alguns séculos antes, rudimentar e imperfeitamente de inicio.

Os reis e governadores precisaram sempre de saber «quantos somos», mas essa preocupação referia-se especialmente ás cidades principais.

Os censos regulares anteriores a 1890 foram os de 1 de Janeiro de 1864 o primeiro recenseamento-geral da população—e, catorze anos depois, o de 1 de Janeiro de 1878.

* * *

O ultimo recenseamento realizou-se a uma quinta-feira, 12 de Dezembro de 1940, isto é: há dez anos e dois dias.

O continente e ilhas tinham então 302 concelhos e 3.975 freguesias.

A população dada como presente nesse dia, foi de 7.722.152.

Para que o leitor avalie a evolução crescente da população não nos dispensamos de publicar o seguinte mapa:

	População	Aumento
1864	4.188.410	.....
1878	4.550.699	362.289
1890	5.049.729	499.030
1900	5.423.132	373.403
1911	5.960.056	536.924
1920	6.032.991	72.935
1930	6.825.883	792.892
1940	7.722.152	896.269
1950	E' o que vamos ver esta noite.	

Quanto ás densidades populacionais por quilómetro quadrado dos 91.721 mil do continente e ilhas, ela foi subindo a partir de 1890 no seguinte ritmo: 54,8—58,9—64,8—65,6—74,4—84,2 (1940).

E' isto absolutamente racional, pois se aumenta a população e o território não cresce, cada bocado de terra vai tendo mais gente, maior densidade.

Notou-se acima que o aumento de população de 1911 a 1920 foi muito pequeno. Razões? A Grande Guerra (não por muitas mortes mas por demoradas ausências, que influem no crescimento) e as gripes pneumónicas.

* * *

Olhemos para há dez anos atrás:

População—7.722.152 (mais 298.656 femeas que varões).

Prédios—2.118.033, e fogos 1.980.334.

Familias—1.811.645. *Convivências*—9.516, com 169.089 pessoas (asilos, colégios, conventos, hospitais, hoteis, pensões, prisões, quarteis, etc.).

Casais (pares de casados ou maritais)—1.095.627.

Solteiros—4.547.191; casados, 2.689.714; separados, 2.547; divorciados, 19.702; viuvos, 462.998.

Sabendo ler—3.137.811 (o restante para o total da população não é o numero de analfabetos pois há a considerar as crianças até 6 anos que eram 1.172.136).

Católicos—7.191.913. (Outras religiões cristãs, 57.591; não cristãs, 5.469; sem religião, 347.284).

Estrangeiros—32.127, dos quais 12.043 espanhois, 4.825 brasileiros, 3.908 ingleses, 2.009 alemães, 1.703 franceses, 1.320 norte-americanos.

Cegos—11.891, dos quais 921 trabalhavam. Surdos-mudos, 487; alienados, 14.231.

* * *

Da *população* total, era *activa* em trabalho 5.209.720 (mais mulheres que homens, porque entram na conta, além de outras 2.276.908 domésticas não profissionais).

Havia há dez anos 129.621, desempregados, 93.458 inválidos.

Quantos seremos amanhã

A população de 1950 é o que interessa, á primeira vista, mais do que qualquer outro apuramento (embora em rigor e tecnicamente não seja assim).

Vejamos um indice.

De 1930 para 1940 a população aumentou cerca de 13 por cento: 896.269 individuos.

Com este ritmo, e em relação á população de 1940, que era de 7.722.152, os numeros a apurar de hoje para amanhã, dar-nos-iam uma população de 8.726.031, o que corresponde a 1.003.879, sobre há dez anos.

Há, porém, que ter em conta que o ritmo (como se apurou pelos boletins estatisticos mensais) é mais veloz neste ultimo decénio, ou parece ser.

Deste modo a população de 1950 deve ir além dos citados 8.726.031.

Chegará aos 9 milhões, já tão falados em estimativas ou cálculos de sentido económico demográfico?

Não o cremos.

Mas é para isso que todos nós (não é preciso levantar de noite) amanhã, durante o dia, preenchemos os nossos boletins.

Olhem que chega a ter graça: vamos lá a saber se a gente é capaz de saltar a linha dos 9. Ele tem havido tanto casamento!

uma boa Estação de Serviço permanente.

OBRAS PARA DESVIO DA LINHA

dos «eléctricos» na Praça da Figueira

Na Praça da Figueira, junto do parque de estacionamento de automóveis, defronte da Rua dos Fanqueiros, começaram hoje os trabalhos de desvio da linha dos «eléctricos», de modo a criar maior segurança para o publico que, aguardando ali a passagem dos carros, os ia tomar depois a uma certa distancia da placa que lhes era destinada.

Estes trabalhos estão incluídos no plano de transformações indicadas, por portaria, á Carris de Ferro, no sentido de se proceder á inversão de transito nas ruas da Betesga, do Amparo, Fanqueiros e Prata, devendo as obras estar concluídas até ao fim do ano corrente.

A SEMANA DA MÃE

Foi hoje inaugurado o «Lar de Santa Maria»

A' hora de o nosso jornal começar a circular, está a ser inaugurada, na Rua Custódio Vieira, n.º 6, uma nova Casa da Mocidade Portuguesa Feminina, o «Lar de Santa Maria», onde serão recebidas as alunas dos cursos de instrutoras e bolseiras universitárias daquela organização. Assistem ao acto numerosas dirigentes e, á noite, encerrar-se-á a Semana da Mãe, com uma festa promovida pela Mocidade Portuguesa Feminina, no Ginásio. Nela as filiadas que tomaram parte no Cruzeiro a África apresentarão o seu orfeão, danças regionais e o «Auto da Alma», de Gil Vicente. O espectáculo está marcado para as 21 e 30.

Uma sessão evocativa

de Arnaldo Ressano Garcia

O «Grupo Rafael Bordalo» promove hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma sessão evocativa de Arnaldo Ressano Garcia, em que usarão da palavra os srs. dr. Luís de Oliveira Guimarães, Fernandes da Silva, major Edgar Cardoso e Oldemiro César. Os três ultimos ocupar-se-ão, respectivamente, do homem, do professor e do caricaturista.

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Os poderes conferidos

ao presidente Truman em virtude da proclamação do «estado de emergência»

WASHINGTON, 14—Um membro do Congresso dos Estados Unidos, que esteve na reunião de ontem na Casa Branca, enumerou para os jornalistas os poderes que o presidente Truman poderá usar por virtude da eventual proclamação do «estado de emergência nacional», proclamação que no entanto, como fez notar, terá principalmente um efeito psicológico, visto tais poderes já estarem conferidos ao presidente pela legislação recentemente posta em vigor. Assim, o presidente dos Estados Unidos poderá:

1)—Aplicar restrições ao fabrico e distribuição de explosivos; 2)—Prolongar a semana de 40 horas e o dia de 8 horas para o pessoal em exercício de actividades ligadas á defesa nacional; 3)—Suspender as regulamentações em vigor para os emissores de rádio, e mandar exercer fiscalização desses emissores; 4)—Suspender as regulamentações em vigor para os postos de transmissão telegráfica, e mandar fiscalizar esses postos; 5)—Autorizar a anulação de alugueis de certos bens móveis e imóveis; 6)—Aplicar disposições para protecção dos portos e da navegação, inclusive o eventual direito de fiscalizar os movimentos de navios em águas territorias americanas; 7)—Prolongar o numero de horas de trabalho do pessoal de serviços publicos; 8)—Prolongar o numero de horas de trabalho do pessoal de empresas particulares; 9)—Suspender certos regulamentos referentes a salários de operários que trabalhem em serviços publicos; 10)—Suspender a regulamentação da passagem de oficiais das forças armadas á reserva; 11)—Ordenar periodos de treino para oficiais da reserva, mas não por mais de seis semanas em cada ano; 12)—Autorizar o aluguer de edifícios necessários a serviços militares na circunscrição de Washington; 13)—Utilizar para fins de defesa nacional certas terras transferidas para o território de Hawai; 14)—Aumentar o numero de generais e oficiais de estado-maior.—(France Presse).

Problemas de trânsito

Chamam a nossa atenção para o facto de a Polícia permitir a arrumação de carros na Rua do Passadiço, em frente da sede do Sporting, com prejuízo evidente do transito de veículos por aquela artéria e, portanto, em manifesta trangressão á face do ultimo regulamento. Dizem-nos que, em noites de maior concorrência á sede do popular clube lisboeta, é também defeituosa a arrumação da carros na Travessa Larga, sobretudo em frente da Rua do Cardal, que chega a ficar, por assim dizer, bloqueada, de modo que os carros que pretendem sair daquela artéria só com arriscadas e dificies manobras o podem fazer.

Para estes factos chamamos a atenção de quem de direito, a fim de que á Polícia da esquadra de Santa Marta sejam dadas instruções no sentido de remediar os inconvenientes apontados.

Oito cirurgiões

concorrem a duas vagas dos Hospitais Civis

Terminaram hoje as provas publicas do concurso para preenchimento de duas vagas de cirurgiões dos Hospitais Civis de Lisboa, que vêm decorrendo desde o dia 8 de Novembro.

Trata-se de um concurso de provas exaustivas, documentais, práticas, publicas e eliminatórias, prestadas perante um juri constituido pelos srs. drs. Armando Luzes, que presidiu, Luís Quintela, Jorge Araujo, Baptista de Sousa, Pelo Pereira, Fortunato Levy e Oliveira Machado, todos cirurgiões, com excepção do ultimo, que é médico.

As provas deste concurso—o primeiro que se efectuou de harmonia com as disposições do regulamento aprovado em Outubro do ano passado—constaram de uma escrita, sobre assunto de patologia cirurgica, uma escrita sobre assunto de terapeutica cirurgica, a execução de duas operações, de entre quarenta repartidas em vinte pontos préviamente afixados, para a execução da qual era concedido o prazo de meia hora, de uma prova clinica com doentes de foro cirurgico, seguida de relatório escrito e de uma prova clinica com doentes de foro cirurgico, seguida de exposição oral.

Além destas provas, os candidatos tiveram de apresentar o seu *curriculum*, que foi apreciado pelo juri imediatamente antes do inicio das provas publicas, para efeitos de classificação.

Concluiram as provas os seguintes candidatos: drs. Leopoldo Laires, Neto Rebelo, Sabino Pereira, Rosa de Oliveira, Zanati Rodrigues, Nunes da Silva, Borja Araujo e Silva Pereira, sendo admitidos, pela ordem, os dois primeiros indicados.

UMA SENHORA SEQUESTRADA

pela segunda vez

Domitilia da Piedade Nunes, moradora na Rua Domingos António Sequeira, 66 rés-do-chão, participou á Polícia Judiciária, que sua mãe, Antónia da Piedade, do lugar do Pampilhal, freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, foi novamente sequestrada á familia por uma irmã da queixosa, residente em Lisboa. Em Outubro passado, já fora apresentada queixa á Polícia Judiciária, e um agente foi encontrar a referida senhora em casa da aludida irmã da queixosa, que a tinha fechado num cubículo, no quintal e ao lado da capoeira. Regressou a sequestrada á sua casa do Pampilhal, mas, agora, desapareceu novamente, ignorando a queixosa o seu paradeiro. A causa do sequestro parece ser a de exercer, assim, influência na divisão dos bens da vítima.

Assembleia Nacional

Prosseguiu hoje, na Assembleia Nacional o debate, na generalidade, sobre a Lei de Meios devendo falar, entre outros deputados, o eng.º Daniel Barbosa, dr. Antunes Guimarães e o major Botelho Moniz.

Antes da ordem do dia, o dr. Duarte Silva felicitou o sr. ministro das Colónias, por ter acabado com a subvenção colonial, onde ela ainda existia, dizendo que tal facto foi um grande passo para cimentar a unidade do império. O orador disse que era indispensável resolver a situação dos funcionários coloniais aposentados.

Também ainda antes da ordem do dia falaram os srs dr. Carlos Moreira e prof. Mendes Correia.

Conselho Superior

de Disciplina da Armada

O contra-almirante de reserva da Armada sr. Manuel Carlos Quintão Meireles foi exonerado de presidente do Conselho Superor de Disciplina da Armada, sendo nomeado para aquele cargo o vice-almirante da reserva sr. Alfredo Botelho de Sousa.

Foi exonerado de vogal do mesmo Conselho o contra-almirante da reserva sr. João António Correia Pereira.

IMPRENSA

«Novidades»

Passa amanhã, o 27.º aniversário do nosso prezado colega «Novidades», ao qual, por isso, apresentamos os nossos melhores cumprimentos. Comemorando essa data, aquele nosso colega distribui um bodo aos pobres, tendo-nos remetido dez senhas, cada uma no valor de dez escudos, para os nossos protegidos. Agradecemos.

Auto Monumental do Areeiro
(Á PRAÇA DO AREEIRO)
E' a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais amp'a e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Para seu interêsse
visite V. Ex.ª a ourivesaria Oliveira & Jácome, Ld.ª, Rua da Prata, 135, 137, que pode satisfazer nas melhores condições de qualidade e preço.

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

Externato Visconde de Castellões
ENSINO LICEAL-1.º e 2.º ciclos
Avenida João XXI - 16 (ao Areeiro)

Viver é combater
combater é viver.
A Grande Ourivesaria da Moda combate e vive, mas com lealdade.
Rua da Prata, 257

A, É SÓ NA CASA REGALEIRA»
alhos em papel e tela «OZALID» com perfeição, rapidez e
BOAS FESTAS, bem como calendários para propaganda
rata, 80, 1.º — Tel. 28008

VERIFIQUE POR SI PRÓPRIA

QUE PODE SER

2 vezes mais bonita

Faça em casa gratuitamente, esta esperiência reveladora.

Os maiores especialistas de beleza afirmam que, 8 senhoras em 10, não sabem escolher o tom de pó de arroz que as fará parecer mais bonitas. O único meio infalível de encontrar o *seu* tom exacto, consiste em experimentar *gratuitamente* as novas cores de pó de arroz Tokalon Fascination, *seleccionadas* especialmente para cada tipo de tez, com uma precisão extrema, graças ao cromoscópio.

Envie hoje mesmo este vale ou escreva a Jalber, Lt.da, Serviço 11-B. Rua Braamcamp, 10, Lisboa, para receber a título absolutamente gratuito o saquinho-experiência dos 6 últimos tons da moda, com as indicações necessárias para descobrir muito ràpidamente qual o que lhe convém, aquele que a fará parecer mais nova, mais fresca, verdadeiramente mais bonita.

NOME .....

ENDEREÇO .....

Chapéu ALMAR

Bom · Bonito · Barato

110 ESC.

Compre um e verá!

CHAPELARIAS:

AVELAR	— R. Sar. Carvalho, 270
LORD	— R. Augusta, 201
MENDES	— R. Alecrim, 76
MODARTE	— Av. da Igreja, 24
NELSON	— R. Arco M. Alegrete, 8-10
PHUEBUS	— R. do Ouro, 285
RADAR	— R. Campolide, 87-A
ROSA BRANCA	— R. Morais Soares, 102
SPORT	— R. Poço dos Negros, 124

0,08 mm

NATIONAL

AKTIEBOLAGET MATADORVERKEN

SUÉCIA

A PEDIDO DOS SEUS NUMEROSOS CLIENTES EM PORTUGAL, ACABA DE LANÇAR A SUA FAMOSA LAMINA **NATIONAL** DE 0,08 m/m COM AS CARACTERÍSTICAS DESEJADAS

COM RANHURA · DOURADA · INOXIDAVEL

PREÇO PARA O PÚBLICO, $80 CADA LAMINA

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
PREÇOS ESPECIAIS PARA ARMAZENISTAS E REVENDEDORES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

SOCIEDADE **POLLUX** LIMITADA

RUA DA PALMA, 138 · LISBOA · TELEFONE 2 2294

ETP

Restaurante MATURAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TIPICO DO RIBATEJO

Ambiente acolhedor

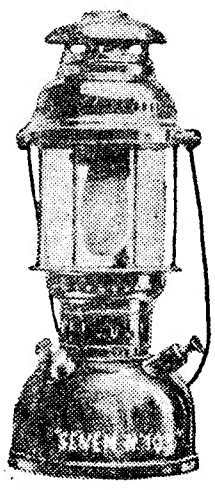
Optima comida regional

Magnificas instalações de Bar

—×—

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia. Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25840 — LISBOA

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

O extraordinário trabalho do 9.º Recenseamento, a realizar em 15 de Dezembro de 1950, vai ser confiado, mais uma vez, às

MÁQUINAS TABULADORAS REMINGTON

AS MÁQUINAS POR EXCELÊNCIA PARA AS GRANDES ORGANIZAÇÕES

- **Planos executados por técnicos especializados**
- **Eficiência nas instalações em funcionamento**
- **Assistência técnica e mecânica permanente**

SOLOR — Divisão Remington Powers

R. da Misericórdia, 20-1.º—Telefone 29381

Usando creme

NIVEA

A SUA PELE NÃO SE RESSENTIRÁ DOS AFAZERES DOMÉSTICOS MANTENDO-SE LISA E MACIA

PREÇO DESDE 7$50

MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL

ASS. SOC. MUTUOS—Funadda em 1840

Reune-se hoje, pelas 21 horas, para deliberar sobre o orçamento para 1951 e eleição dos Corpos Sociais.

3 PAPEIS FOTOGRÁFICOS. DE RESULTADOS SURPREENDENTES. PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

PLASTIKA BROMIDE

PARA AMPLIAÇÕES DE GRANDE BELEZA

PARA CÓPIAS PERFEITAS

CONTACT

São produtos ILFORD

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 . TEL. 30306 - LISBOA

Giacomo Costa fu Andrea - Genova

Próximas saídas do paquete:

«ANNA C»

1 DE JANEIRO para CANNES e GENOVA

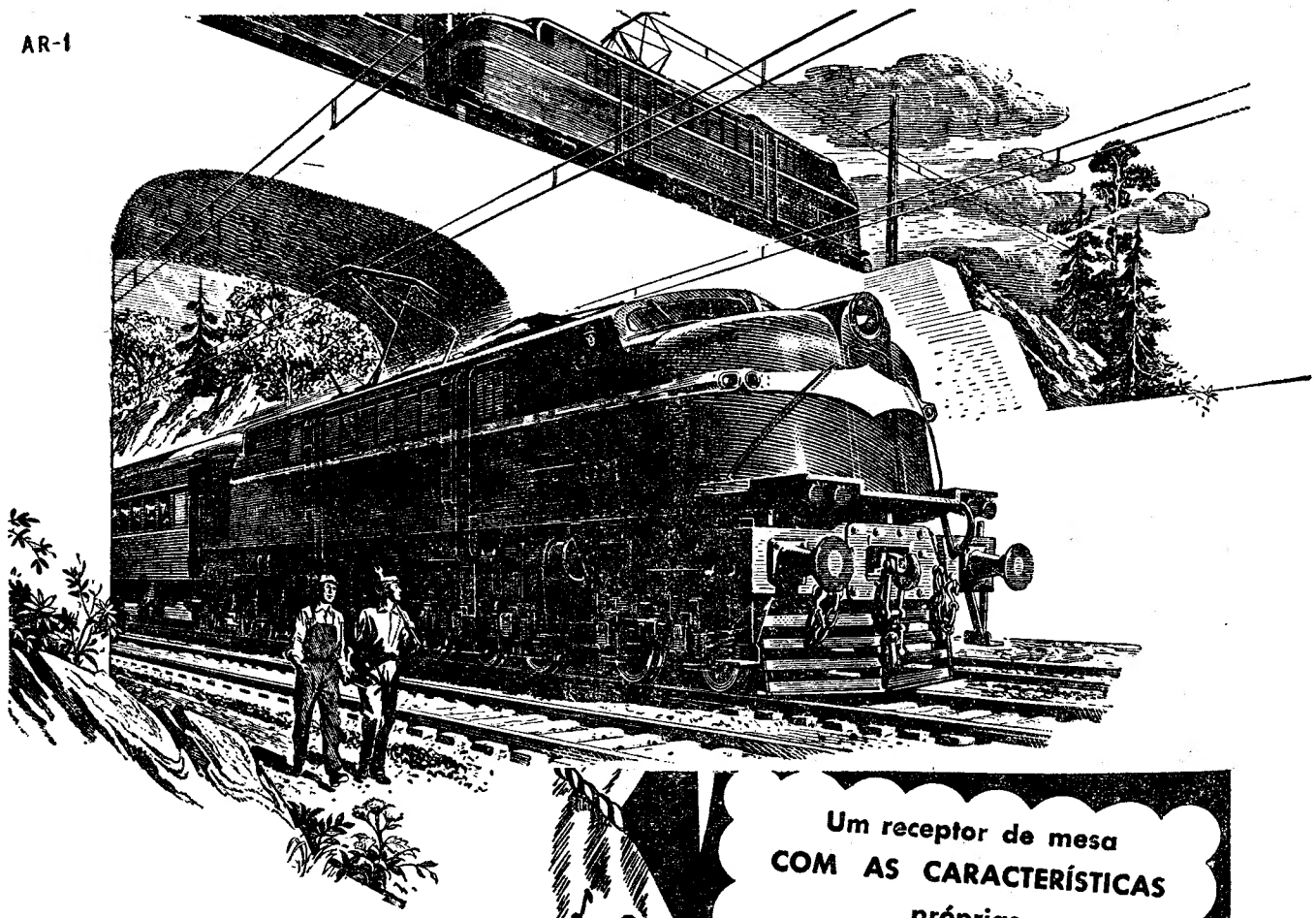
16 de JANEIRO para R. JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Passagens e carga tratar com OS AGENTES

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ia Lt.da

P. Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telf. 22271 3

AR-1



O benefício é seu....

A maioria dos países do mundo tem recebido a valiosa cooperação da General Electric no desenvolvimento do seu potencial de energia eléctrica. Cerca de 200.000 produtos G. E. foram criados para que as indústrias e os lares pudessem gozar de melhores condições de trabalho e de vida. Os benefícios são extensivos a todos. Instalado um equipamento G. E. para converter em electricidade a energia hidráulica ou qualquer outra reserva natural — imediatamente a nação passa a gozar as vantagens que proporcionam as locomotivas eléctricas, para transporte rápido de passageiros e mercadorias... e de aparelhos domésticos, tais como rádios, lâmpadas, relógios eléctricos, frigoríficos, fogões e outros utensílios para maior comodidade do lar.

Quando utilizar a electricidade, procure o melhor — General Electric.

Símbolo de Excelência

EM TODO O MUNDO...
NA INDÚSTRIA E NO LAR

VENDAS EM 24 MESES
COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

CABEÇA

Maria Joana Caetanito Palhavã

Elisiária Caetanito Palhavã, António Palhavã de Almeida, Joana Caetanito Machado, Maria Joana Caetanito Machado, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 e 30 horas, para o cemitério desta vila.

BRIGADEIRO

João Tamagnini Barbosa

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 15, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos (altar-mór).

Máquinas para Café

da acreditada marca checa «SIAL»

Autêntico Vidro Neutro

Cristais da Boémia e um completo sortido de artigos para Brindes

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197 Telefone 24042

Corte e Bordados

Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, escudos 800$00, e bordados á máquina com perfeição e rapidez, casa de respeito, 450$00 inf Telef. 43665.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos. 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

DECCA

Long Playing

DISCOS

DE 33 1/3 ROTAÇÕES

PARA CORRESPONDER À CURIOSIDADE DE MUITOS AMADORES DESEJOSOS DE CONHECER OS NOVOS DISCOS **«LONG PLAYING»**, INFORMAMOS TER JÁ RECEBIDO UMA SÉRIE DE OBRAS, CLÁSSICAS E LIGEIRAS, NESTE NOVO SISTEMA DE GRAVAÇÃO, ASSIM COMO OS DISCOFONES ESPECIAIS PARA A SUA PRODUÇÃO

DEMONSTRAÇÕES E DETALHES

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
96. R. NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

O Instituto Nacional de Estatistica em aditamento ao comunicado de ontem, esclarece:

1.º — As pessoas que, á data do Recenseamento, se encontrem internadas ou hospedadas em qualquer estabelecimento de educação, de saude, de hospedagem, etc., devem ser sempre recenseadas como presentes nos boletins da convivência respectiva. As mesmas pessoas devem ser indicadas como residentes nos boletins da residência dos seus pais, *salvo se a sua ausência desta for superior a quatro meses e não representar excepção devida a caso de força maior (doença, etc.).*

2.º — Ninguém deve ter escrupulo em figurar como ausente num boletim e presente noutro.

3.º—Os hóspedes, em casas particulares, sempre que não sejam comensais devem preencher um boletim de familia, próprio, mesmo que sejam isolados (caso do n.º 2.º da definição de familia constante do boletim). Neste caso, como é óbvio, a sua habitação será constituida pelo quarto ou parte de casa que ocupem. Quando sejam comensais devem figurar como *hóspedes* no boletim de familia da habitação respectiva.

4.º—Os chefes de familia que sejam moradores adquirentes de casas economicas ou de outras em curso de aquisição devem indicar que vivem em habitação própria.

Em final o INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA,

PEDE a atenção de todos os chefes de familia para o comunicado publicado na página 10 do numero de ontem deste mesmo jornal.

INSTA pela necessidade de serem lidas com atenção as instruções constantes dos boletins cujo preenchimento se procurou tornar o mais simples possivel mas que, pelo numero e natureza das informações requeridas, não pôde ficar tão simples como o Instituto tanto desejava para menor trabalho de'e e de todos.

e ASSEGURA que a utilidade nacional do Recenseamento e os objectivos de interesse local e geral que ele condiciona valem bem o sacrificio da atenção e do tempo que, para ele, se pedem a bem da Nação.

Habitações económicas

Federação de Caixas de Previdencia

Venda de dois automóveis

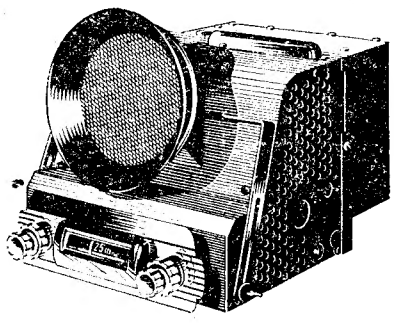
Avisa-se que se procederá á abertura das propostas recebidas, na presença dos interessados, pelas 16 horas do dia 15 do corrente.

O Presidente

a) *Dr. Pedro de Castro e Almeida*

Lisboa, 13 de Dezembro de 1950.

Auto-Rádio



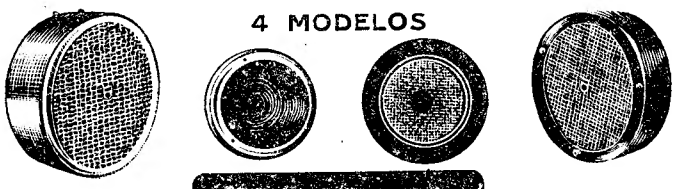
AGORA PARA TODAS AS ONDAS

Fácil captação, em curtas como em médias, graças ao eficiente desdobramento de banda

CONSTRUÇÃO COMPACTA, RESISTENTE A CHOQUES E VIBRAÇÕES, ADAPTÁVEL A QUALQUER CARRO. ALIMENTAÇÃO A 6 OU 12 V.

Altifalantes destacados

4 MODELOS



PHILIPS

AUTO-RADIO

Sabonete inglês

D·D·D

O MELHOR PARA A PELE

ALMADA

+

Alfredo Rodrigues

FALECEU

Julia da Conceição Pereira Rodrigues, Alfredo Julio Rodrigues e sua mulher, Maria Julia Rodrigues Ferraz, seu marido e filho, Julia Rodrigues de Almeida, seu marido e filha, Sofia Rodrigues Barbosa, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 16 horas, da sua residência, Praça da Republica, 114, 1.º, para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO

Nos tempos que correm V.Exª precisa da força do

BOVRIL

★ *Lembre-se de que BOVRIL faz excelentes sandes e melhora todos os pratos a que é adicionado.*

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L.da

R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante—Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Pensão Monumental

Optimos quartos c/água corrente Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Gloria, 21, tel. 29807

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação

A comissão administrativa da Federação de Futebol, em sua reunião de ontem, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores, por motivo de faltas praticadas na jornada do ultimo domingo: Adelino Conceição Ramos, do Famalicão, 3 jogos oficiais de suspensão; José Rodrigues, do Desportivo de Chaves, 3 jogos; Arnaldo Pereira Carvalhosa e Carlos Pinto, da Régua, respectivamente, 1 e 3 jogos; Hernani Pereira Ferreira Velho, do Fafe, 1 jogo; José Pereira, do Scalabitano «Os Leões», 1 jogo; José Augusto de Sousa, do Olivais, repreensão registada; Fernando Matos Martins, do Palmense, 2 jogos; Eurico Miranda Guimarães, do Oliveirense, 4 jogos; Joaquim Martins Pintado e José João Carreira, da Cuf., do Barreiro, 3 jogos a cada; Licinio Luzia, do Boavista, 3 jogos.

Clubes multados

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes multas aos clubes:

Sacavenense, 500$00; Casa Pia e Sintrense, 20$00; Dramático e Sportivo de Cascais, 30$00; Parede, 40$00; Palmense, 80$00.

Jogadores suspensos

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes suspensões:

Um jogo de suspensão: Francisco Ramos da Piedade, do Dramático e Sportivo de Cascais; e Luciano Jorge de Oliveira, do Estrela da Amadora.

Dois jogos: Arnaldo Felix Morgado, do Palmense; e João Francisco Felix Silvestre, do Estrela da Amadora.

Três jogos: Arnaldo Francisco Passos, do Clube de Santa Iria; Emidio Gomes Coelho, do Cascalheira; Humberto Calvo da Silva, do Estrela da Amadora; José Maria Simões, do Sacavenense; José dos Santos Barros, do Dramático e Sportivo de Cascais.

Quatro jogos: Afonso José da Silva, do Sacavenense; e Eugénio Afonso de Figueiredo, do Sacavenense.

Nove jogos: Leonel dos Santos, do Sacavenense.

O jogo Arroios-Barreirense

O jogo Arroios-Barreirense realiza-se no próximo domingo, no campo do Aliança, em Campolide.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmaceutica, 37, 2.º — Telef. 45359

Orçamentos grátis

Tribunais

No Plenário

O Tribunal Plenário da Boa Hora condenou Serafim Baptista Vito, por propaganda subversiva, em 8 meses de prisão correccional e 1.000 escudos de imposto de justiça.

No 2.º Tribunal Militar Territorial

No 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Heitor Patrício, prosseguiu esta tarde o julgamento dos capitães Dias Carpinteiro e Silva Valente, respectivamente tesoureiro e chefe de contabilidade do Regimento de Engenharia 1, envolvidos, como dissemos, no desfalque de 849 contos, praticado naquela unidade.

A sessão desta tarde foi preenchida pela inquirição de todas as testemunhas de acusação.

A' noite a sessão será interrompida para concluir no dia 21, com a inquirição de testemunhas de defesa, debates e sentença.

Espera-se escassez de peixe
para depois de amanhã

Devido ao mau tempo no Atlantico, os barcos de pesca na costa não saíram hoje para o mar. Por esse motivo, espera-se que depois de amanhã haja escassez de peixe nos mercados abastecedores. No entanto, encontram-se presentemente no mar 32 barcos, devendo amanhã ser vendido na lota de Santos o produto descarregado dos barcos «Altair» e «Ilha de Maio», que vêm de Cabo Branco, do «Exportador», de Cabo Juby; e do «Santa Bárbara», que vem da costa.

CONSTIPADO? USE Curamentol

Batom 1950

3 NOVAS E FASCINANTES CORES

CYCLAMEN
MAGNÓLIA
HORTÊNSIA

Um batom de grande categoria

BASEADO EM NOVOS PRINCÍPIOS
FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS

Apresentado num estojo discreto e económico

- MAIS FIXO
- MAIS BRILHANTE
- MAIS FÁCIL DE APLICAR

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Peninsula Ibérica, França e Ilhas Britanicas e há tempestade junto á costa ocidental da Europa, pela influência de uma depressão localizada sobre a França e do sistema frontal a ela associado.

PREVISÃO PARA O PERIODO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.)—Ceu geralmente nublado Vento moderado a fresco do quadrante Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 14º,8; minima, 12º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11º,8; minima, 2º,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádo-Mocidade»; 19 e 30, O compositor da semana: Rachmaninoff; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor»; 22 e 15,, Trechos de operetas; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Árias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 45, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 30, Musica para todos; 19 e 55, «Alguns minutos sobre turismo em Portugal»; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, «Crónica tauromáquica»; 21, «Nada além de dois minutos»; 21 e 15, «Os melhores contos do Natal; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Cançonetas; 23, Fados e guitarradas; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenira da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel.41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado. 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho. 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria. 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra. Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39 Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 50913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel 25318); Modelar — Largo do Dr António Sousa Macedo. Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30 «A herdeira».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria João»
TRINDADE—A's 18 e 30—«Quero viver».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

S. LUÍS—«O grande Elias».
TIVOLI—«Os sinos falam».
EDEN—«O céu sobre o pantano».
POLITEAMA—«Meu louco coração».
S. JORGE—«Adão e a pequena Eva».
TRINDADE—«Tótó procura casa».
CAPITÓLIO—«Sinfonia fantástica».
ODEON e PALACIO—«Flor de sangue».
LIS—«Francis, o macho que fala».
REX—«O orfão do mar».
OLIMPIA—«O filho do Zorro».
TERRASSE—«Traidor».
JARDIM—«A terra dos homens perdidos».
PROMOTORA—«Destino cruel».
BELEM JARDIM—«Cupido faz das suas».
R. AMADORA—«Ópio».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	649$	652$
Consolidado 3 % 1. 10	709$	709$	709$
Consolidado 3 1/2 1. 10	825$	824$	825$
Centenários 4 %	1.958$	1.958$	1.960$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	970$	1.000$
Idem 1943	—	971$	980$
Idem 1944	—	970$	—
Externas 1.ª série	—	1.120$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.115$	1.111$	1.119$
Externas 3.ª série	—	—	1.365$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.270$	1.280$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	133$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	—	3.280$	—
Lisboa e Açores por ...	740$	738$	745$
Ultramarino cp. 1. p....	—	501$	509$
Portugal port. 1. p. ...	1.205$	1.200$	1.210$
Mundial...	—	1.215$	1.225$
Nacional...	—	—	950$
Aguas Lisboa port. ...	115$	115$	119$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	120$	119$	121$
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria 1. p....	268$	265$	270$
Crédito Predial port. ...	14$	13$	14$
Gás Electricidade cupão	158$	157$	158$
Alto Alentejo cupão ...	124$	123$	124$
Industrial Aliança... ...	264$	264$	267$
Portugal e Colónias ...	270$	269$	270$
Nac. Navegação 1. p.	850$	840$	855$
Colonial de Navegação	—	741$	760$
Port. de Pesca 1. p. ...	—	—	1.110$
Port. Tabacos cupão ...	318$	318$	320$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	402$
União Eléctrica Port. ...	—	—	180$
Cassequel	837$	835$	838$
Agricola das Neves ...	—	920$	950$
Agricultura Colonial ...	485$	482$	490$
Açucar de Angola... ...	2.510$	2.505$	2.520$
Buzi	133$	133$	133$
Cabinda...	96$	96$	97$
Ilha do Principe	1.195$	1.192$	1.200$
Zambézia 1. de 25 ...	109$	108$	109$
Moçambique	196$	196$	197$
Electrica das Beiras ...	1.160$	1.160$	1.165$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	93$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

EVITE AS CONSTIPAÇÕES

FORMITROL

Proteja-se tomando «FORMITROL» com o que evitará ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUIÇO

Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13$00

+

João Celestino Bastos Saude
Oficial do Exército Reformado

FALECEU

Maria José da Conceição Oliveira Saude, Ernesto de Oliveira Saude, sua esposa Joaquina Tavares Cravo Saude, sua filha e parentes participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 10 e 15 horas prefixas da sua residência Rua da Figueira da Foz, 7, 1.º, em Coimbra, para o cemitério da Conchada.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1950.

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As operações militares

(Continuação da 1.ª página)

tia em retirada imediata de todas as tropas estrangeiras.

Travou-se luta a poucos quilómetros do paralelo com guerrilhas que ficaram isoladas pelo rápido avanço das tropas das Nações Unidas, há dois meses, mas não foram referenciados, ao Sul da fronteira, elementos organizados chineses ou norte-coreanos.—(Reuter).

SEOUL, 14.—O informador do 8.º Exército indica que houve ontem á tarde o primeiro contacto entre as tropas comunistas e as do flanco esquerdo das Nações Unidas, depois da retirada de Pyong-yang, a 18 quilómetros ao Norte do paralelo 38º. Não explicou se o inimigo é chinês ou norte-coreano.

A Aviação americana anuncia que atacou ontem tropas inimigas em Namchongjom, entre Sariwon e Kaesong.

Prosseguem os combates no flanco direito das forças das Nações Unidas, ao longo daquele paralelo e ao Norte de Sibyonni.—(F. P.).

Luta na frente marítima

NA CABEÇA DE PONTE DE HUNGNAM, 14.—Foi hoje comunicado da frente maritima ter-se travado durante quinze minutos, tiroteio de armas portáteis. As noticias dizem que, ao mesmo tempo, voaram sobre a área, aviões amigos. Foi a unica luta que hoje se travou, na área da cabeça de ponte. Mas, a noite passada, 200 a 300 chineses atacaram, no sector dos americanos, cerca de 10 quilómetros ao Norte de Hamhung. Os atacantes foram repelidos, depois de três horas de luta.

Aparelhos da força aérea e dos fuzileiros navais mantiveram hoje observação constante, á procura de objectivos. Com excepção de uma concentração de mil comunistas, 39 quilómetros ao Norte de Hamhung, avistada ontem, pela primeira vez, não foi encontrada nas vizinhanças do perimetro qualquer força importante de tropas ou veículos comunistas.

Não é permitida a entrada a mais foragidos no perimetro de Hungnam, para evitar infiltração comunista.

O tempo, no Norte da Coreia, que era relativamente ameno nos ultimos dias, piorou hoje, com ligeira chuva, a transformar-se em neve.—(Reuter).

As operações aéreas

TOQUIO, 14.—Uma esquadrilha de 14 a 16 caças de jacto comunistas—a maior até hoje encontrada na campanha coreana—travou hoje combate com quatro aviões de jacto americanos, no Noroeste da Coreia, próximo da foz do rio Yalu. As noticias recebidas da frente não indicam que tenham ficado avariados aviões de ambas as partes.

O general MacArthur anunciou hoje que, nas operações da força aérea do Extremo Oriente, ontem, foram causadas mais de 2.500 baixas aos chineses e norte-coreanos. Em Sariwon, 55 quilómetros ao Sul de Pyong-yang, foram metralhados milhares de soldados comunistas.

Bombardeiros ligeiros «Invader» «colocaram as suas cargas de bombas precisamente nas pistas» do aeródromo de Pyong-yang.

Superfortalezas efectuaram os seus assaltos a centros de tráfego comunistas, especialmente Tokchon, 95 quilómetros a Nordeste de Pyong-yang.—(Reuter).

Debate nos Comuns

acerca das decisões tomadas em Washington

LONDRES, 14.—O primeiro-ministro, Clemente Attlee, vai enfrentar hoje uma dura prova quando se iniciar na Camara dos Comuns o debate sobre as suas conversações de Washington com o presidente Truman.

Os oradores inscritos no debate devem fazer uma série de perguntas destinadas a preencher as lacunas deixadas no comunicado distribuido por Truman e Attlee após as conversações.

A oposição conservadora pretende que se faça uma análise mais pormenorizada do comunicado, que consideram vago e em termos excessivamente gerais.

No entanto, seguirão a orientação do sr. Winston Churchill que conferenciou em particular, na noite de ontem, com o sr. Attlee e que, segundo consta, recebeu informações confidenciais e garantias sobre as decisões de Washington.

Por outro lado, supõe-se que o sr. Attlee fez enormes esforços antes do debate para remover as duvidas de certo sector dos seus partidários, com os quais se avistou a noite passada.

Nos círculos políticos desta cidade prevê-se que o primeiro-ministro conseguirá grande apoio á forma como travou as discussões em Washington.

Tanto deputados trabalhistas como conservadores desejariam que fossem esclarecidos os pontos deixados em branco no comunicado. Mas não é provável que Attlee esteja disposto a dar mais informações sobre os tópicos mais delicados.—(R.).

O discurso de Martin Artajo

(Continuação da 1.ª página)

pois disso renovado e permitiu que se desenvolvesse o comércio entre as duas nações».

«A recente concessão de um crédito de 62.500.000 dólares indica que o comércio hispano-norte-americano encontrará, de futuro, facilidades de crédito com que não contava até aqui. E' no campo económico, mais do que em qualquer outro, que podemos esperar sincera rectificação da conduta de outras nações para connosco. E' nesse campo que os prejuizos causados ao nosso povo podem mais fácilmente ser reparados».

«Não há verdadeiro obstáculo á amizade e bom entendimento entre a Espanha e os Estados Unidos. Sem prejuizo das nossas boas relações com os nossos vizinhos europeus, é importante para a harmonia internacional que a Espanha e os Estados Unidos estejam de acordo».

Artajo concluiu: «Hoje, a paz do Mundo está em perigo e ninguém ignora quem é responsavel por isso. Em 1945, a fórmula das potências ocidentais era «sacrificar a Espanha para apaziguar a Russia». Hoje, em 1950, reconhece-se o perigo desta politica. A paz está em perigo, e a Espanha, que ama a paz cristã e a civilização ocidental, está disposta a ocupar dignamente o lugar que lhe corresponde».—(Reuter).

A Assembleia *da O. N. U.* ratificará a moção sobre a Coreia

FLUSHING MEADOW, 14—A Assembleia Geral prossegue esta manhã, com vista á sua ratificação, o trabalho sobre a moção ontem aprovada pela Comissão Política, que encarrega o presidente da Assembleia Geral e duas personalidades por este designadas de «assentar na base de um acordo sobre a cessação das hostilidades na Coreia». Como 51 países, portanto, mais dos dois terços exigidos, se declararam a favor da moção, a sua ratificação parece garantida. Será preciso, então, escolher as duas individualidades que ajudarão o presidente Entezam na tarefa que lhe cabe, e tudo leva a crer que uma delas seja sir Benegal Rau, chefe da delegação indiana, de quem partiu a iniciativa das diligências de mediação. Resta saber se o Governo de Pequim, na pessoa do seu representante, Wu Hsiu Chuan, consentirá em participar nas negociações entabuladas para determinar as modalidades do «cessar fogo» na base duma moção a que a U. R. S. S. se opôs.

Enquanto espera a resposta a esta questão, a Comissão Política adiou «sine die» o prosseguimento dos seus trabalhos sobre as outras moções relativas ao conflito coreano.

Se a Assembleia Geral despachar rápidamente este primeiro assunto da sua agenda, deverá pronunciar-se ainda hoje sobre as moções já aprovadas pela Comissão Política Especial.—F. P.

O conflito da Coreia só pode ser resolvido pela força das armas

(Continuação da 1.ª página)

trário, ponderam-nas com o maior cuidado e reputam-nas inaceitáveis.

Com efeito, as autoridades americanas entendem que aceitar tal derrota seria permitir que a agressão compensasse, conceito que o Governo dos Estados Unidos rejeita. Por outro lado haveria uma irreparável quebra de prestígio para a Organização das Nações Unidas, que falharia na primeira tentativa para solucionar um conflito armado. Além destas duas considerações, os dirigentes americanos não perdem de vista a diminuição da confiança dos outros povos nos Estados Unidos no caso dos americanos se resignarem a aceitar a derrota. Sabem que, por exemplo, os europeus, que censuram agora os americanos por manterem atitude firme na Coreia, censurariam com idêntica energia a fraqueza americana se os Estados Unidos abandonassem a luta. Esses mesmos europeus, segundo estão convencidos os dirigentes americanos, sofreriam no seu espírito de resistência ás eventuais agressões por se sentirem com razão para pensar, se os Estados Unidos desistissem de lutar na Coreia, que os americanos «não seriam capazes de ajudar a Europa como não eram capazes de ajudar a Coreia».

Esta posição do Governo americano será exposta pelo secretário de Estado, Dean Acheson, na próxima reunião em Bruxelas dos ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do Pacto do Atlantico, e não se afigura muito provável que possa sofrer alterações em breve prazo. Seja como for, a experiência dos três ultimos meses aconselha prudência em prever, não sendo lícito pôr completamente de lado a ideia de alterações de conduta política provocadas pelo evoluir da politica militar. Estamos num periodo critico, em que a atitude politica se subordina ao condicionalismo militar, e em que o condicionalismo militar depende de factores pessoais. Por isso mesmo, as reviravoltas radicais são sempre de ter em linha de conta.—(France Presse).

SÃO JORGE
CE SOIR A 22 HEURES
PREMIÈRE
DE
TABLEAU CELEBRE
UN FILME DE
M. DE LA PAIX
MUSIQUE
DE
MASSENET
EXÉCUTÉE PAR
FRITZ KREISLER

Holandeses Legitimos

A GRANDE NOITE NO NEGRESCO
a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando

E' hoje, finalmente, que se efectua no NEGRESCO, a partir das 22 horas, a grande festa em benefício da tão benemérita como simpática Obra Social da Fragata D. Fernando, em que haverá uma verdadeira parada de artistas dos mais distintos do Palco e da Rádio.

São eles: — Hermínia Silva, Madalena Sotto, Maria Paula, Laura Puchol, Maria da Graça, Igrejas Caeiro, Costinha, Humberto Madeira e Vasco Santana, o vocalista Max, o viola Alfredo Costa, a cantadeira Lucilia do Carmo e seus guitarristas e uma atracção internacional. O maestro Carlos Dias acompanhará Madalena Sotto e Costinha num dueto da revista de sucesso «Sempre em Festa».

A grande costureira Albertina Naar fará passagem de alguns modelos e apresentará chapeus de Alda Dinis e Peles da casa Madureira.

Animará, também, esta festa a orquestra privativa do NEGRESCO. Eis, pois, uma noite de elegancia e alegria através da qual todos podem contribuir, divertindo-se, para uma obra benemérita.

BRANDE
MESSIAS

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

CROMOS BOAS FESTAS — CALENDARIOS — ARTIGOS DE PROPAGANDA
PARA CASAS COMERCIAIS, FAZ A PAPELARIA EMILIO BRAGA
COM RAPIDEZ. RUA DE S. JULIÃO, 59 — FILIAL: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C